

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras da UFMG
Curso de Especialização em Ensino e Gramática: a interação entre a visão
gramatical e abordagens contemporâneas

Ana Flávia Lourenço Santos

**PRATICANDO A ESCRITA EM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM
PLANO DE CURSO PARA O ENSINO MÉDIO**

**BELO HORIZONTE
2023**

Ana Flávia Lourenço Santos

**PRATICANDO A ESCRITA EM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM
PLANO DE CURSO PARA O ENSINO MÉDIO**

Plano de curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino e Gramática: a interação entre a visão gramatical e abordagens contemporâneas como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Maria Moraes Moreira Penna

**BELO HORIZONTE
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS/EAD

Nome da aluna: **Ana Flávia Lourenço Santos**

Às 14 horas do dia 23 de novembro de 2023, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Ensino e Gramática: A interação entre a visão Gramatical e Abordagens Contemporâneas/EAD, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "Praticando a escrita em texto argumentativo-dissertativo: um plano de curso para o Ensino Médio", requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Ensino e Gramática. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final.

Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Shirlei Maria Freitas de Mello indicou a aprovação da candidata;

A Profa. Letícia Lucinda Meirelles indicou a aprovação da candidata.

Pelas indicações, a candidata foi considerada **APROVADA**

Nota: 90

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 23 de novembro
de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Lorenzo Teixeira Vitral, Professor do Magistério Superior**, em 03/08/2024, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Maria Moraes Moreira Penna, Professora do Magistério Superior**, em 03/08/2024, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3433225** e o código CRC **C81692EB**.

Referência: Processo nº 23072.243111/2024-46

SEI nº 3433225

Criado por [gilmardsr](#), versão 2 por [gilmardsr](#) em 03/08/2024 15:48:41.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a Deus por me guiar e fortalecer durante esta jornada. Agradeço à minha professora orientadora, Heloísa Penna, pelo apoio e orientação valiosos. Aos meus pais, pelo amor incondicional e apoio constante, e ao meu noivo e futuro esposo, Joel, por estar ao meu lado com carinho e compreensão. Também sou grata a todos os professores do curso por compartilharem seu conhecimento e experiência, moldando meu crescimento acadêmico e pessoal.

Obrigada a todos que fizeram parte deste importante capítulo da minha vida.

RESUMO

Este trabalho apresenta um plano de curso para o ensino de produção de textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio. O objetivo principal é fornecer um guia para que os professores desenvolvam em sala de aula, de maneira sistemática e estruturada, a competência escrita dos estudantes. O plano de curso é dividido em sete unidades, cada uma com foco em aspectos específicos da escrita argumentativa, desde a compreensão do gênero e da estrutura até as questões gramaticais e ortográficas. O curso visa desenvolver habilidades de escrita que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos. Para tanto, ele se inicia com uma introdução ao gênero dissertativo-argumentativo, orientando os alunos sobre o que é esse tipo de texto e por que é importante. Em seguida, o curso aborda a construção de argumentos sólidos, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades de argumentação e persuasão. A coesão e a coerência textual também são enfatizadas, já que são elementos cruciais para a clareza do texto. Outras unidades abordam a pontuação textual, a concordância e regência (nominal e verbal), além de dúvidas frequentes de ortografia e o fenômeno da hipercorreção. A última unidade, "Escrever é reescrever", ressalta a importância da revisão e reescrita na produção de textos de qualidade. A proposta inclui uma variedade de atividades práticas, como análise de textos, exercícios de escrita, consultas a dicionários e discussões em grupo, cada unidade é complementada com exercícios que ajudam os alunos a aplicar os conceitos aprendidos. Espera-se que essas atividades proporcionem aos alunos uma compreensão sólida da produção de textos dissertativo-argumentativos, capacitando-os a expressar suas ideias de maneira clara e convincente, já que a capacidade de escrever de forma eficaz é uma habilidade valiosa em diversos contextos, desde exames acadêmicos até comunicações profissionais.

Palavras-chave: produção de texto; dissertativo-argumentativo; ensino; competência escrita.

ABSTRACT

This work presents a course plan for teaching argumentative essay writing in high school. The main objective is to provide a guide for teachers to systematically and structurally develop students' writing skills in the classroom. The course plan is divided into seven units, each focusing on specific aspects of argumentative writing, from understanding the genre and structure to grammar and spelling issues. The course aims to develop writing skills that are fundamental for students' academic and professional success. To achieve this, it begins with an introduction to the argumentative essay genre, guiding students on what this type of text is and why it is important. Next, the course covers building strong arguments, helping students develop their argumentation and persuasion skills. Textual cohesion and coherence are also emphasized as crucial elements for text clarity. Other units address textual punctuation, noun and verbal agreement and regency, as well as common spelling doubts and the phenomenon of hypercorrection. The final unit highlights the importance of revision and rewriting in producing quality texts. The proposal includes a variety of practical activities, such as text analysis, writing exercises, dictionary consultations, and group discussions. Each unit is complemented with exercises that help students apply the concepts learned. It is expected that these activities provide students with a solid understanding of argumentative essay writing, enabling them to express their ideas clearly and convincingly, as effective writing is a valuable skill in various contexts, from academic exams to professional communications.

Keywords: text production; argumentative essay; teaching; writing proficiency.

Sumário

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS GERAIS	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
UNIDADE 1 - Por onde eu começo? - Conhecendo o texto dissertativo-argumentativo e planejando a escrita	12
UNIDADE 2 - Argumentação: o que é e como se faz?	12
UNIDADE 3 - Coesão e coerência: o que escrevo está claro e faz sentido?	12
UNIDADE 4 - Pontuação textual: como sinalizar ritmo e entonação na escrita?	12
UNIDADE 5 - Concordância e regência: como promover o diálogo entre as partes do meu texto?	13
UNIDADE 6 - Ortografia e hipercorreção: conheço e sei empregar as palavras da língua portuguesa?	13
UNIDADE 7- Escrever é reescrever: estou pronto para criticar meu texto?	13
UNIDADE 1 - Por onde eu começo? - Conhecendo o texto dissertativo-argumentativo e planejando a escrita	13
Aula 2 - Parágrafo de introdução	17
Exercícios:	17
Aula 3 - Parágrafo de desenvolvimento (a ser aprofundado na Unidade 2)	18
Exercícios:	19
Aula 4 - Parágrafo de conclusão	20
Exercício:	20
Aula 6 - Produção de texto (1)	22
UNIDADE 2 - Argumentação: o que é e como se faz?	23
Aula 7 - Conceito de argumentação textual	24
Exercícios:	24
Aulas 8 e 9 - Elementos da argumentação textual	25
Aula 10 e 11 - Estratégias de argumentação	26
Exercícios:	26
UNIDADE 3 - Coesão e coerência: o que escrevo está claro e faz sentido?	28
Aula 12- Coesão referencial 1	28
Exercícios:	29
Aula 13- Coesão referencial 2	29
Exercícios:	30

Aula 14- Coesão sequencial.....	31
Exercícios:	31
Aula 15- Coerência.....	33
Aula 16- Produção de texto (2).....	34
UNIDADE 4 - Pontuação textual: como sinalizar ritmo e entonação na escrita?	34
Aulas 18 e 19 - Uso da vírgula	36
Exercício:	36
UNIDADE 5 - Concordância e regência: como promover o diálogo entre as partes do meu texto?	37
Exercício:	41
UNIDADE 6 - Ortografia e hipercorreção: conheço e sei empregar as palavras da língua portuguesa?.....	43
Aula 24 - Ortografia e acentuação	45
Exercícios:	45
Aulas 25 e 26- Hipercorreção	46
Exercício:	46
UNIDADE 7 - Escrever é reescrever: estou pronto para criticar meu texto?.....	47
Aula 27 – A produção de texto como um processo.....	48
Exercício:	48
Aulas 28 e 29 - Reescrita das produções de texto (1 e 2).....	49
Exercícios:	49
Aula 30 - Produção de texto final.....	49
Exercício:	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
Anexo 1 - GLOSSÁRIO - Termos da escrita.....	52
Anexo 2 - PONTUAÇÕES	53
Anexo 3 - REGRAS DE USO DA VÍRGULA	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

INTRODUÇÃO

Na “Base Nacional Curricular Comum”, BNCC¹, de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, encontramos a seguinte orientação para esse nível de ensino:

cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, p.498)

Para que a escola seja capaz de cumprir essa expectativa, a própria BNCC relaciona as diversas habilidades a serem trabalhadas em sala de aula para que o estudante atinja as competências desejáveis em Língua Portuguesa aplicada aos diversos campos de atuação na sociedade.

Na prática da produção de texto, deve-se levar em consideração, entre outros conhecimentos, o da língua e o da linguagem em uso e, para isso, tem-se adotado o texto como principal objeto de estudo, considerando os aspectos formais e estruturais da língua, mas também a adequação ao contexto em que determinado discurso está inserido. A proposta da BNCC para a sala de aula do Ensino Médio engloba diversas práticas, tais como:

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BNCC, p.509)

Assim, o ensino de produção de texto torna-se uma atividade essencial e complexa, com detalhes a serem compreendidos e praticados para um aprendizado efetivo. No que concerne à escrita de textos dissertativo-argumentativos, modalidade que ocupa um papel de destaque no sistema educacional brasileiro, a tarefa de habilitar o estudante à produção de um texto maduro e coerente com o assunto tratado, além de crítico e coeso, se mostra

¹Documento em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Consultado em 30/08/2023

deveras desafiadora. Voltando às orientações da BNCC temos o que se espera que o professor pratique com seus alunos:

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (BNCC, p.507)

No Exame Nacional do Ensino Médio, bem como em outros grandes vestibulares nacionais, a competência de escrita desse tipo textual garante o ingresso nas melhores universidades brasileiras, portanto, é fundamental que os alunos do Ensino Médio tenham amplo domínio dessa modalidade de escrita. No entanto, o cenário que se observa é de que a grande parte dos estudantes apresentam dificuldade na escrita de textos que tem como proposta o desenvolvimento de argumentações em favor de um ponto de vista.

De acordo com Ferrarezi e Carvalho (2015), “[...] não se ensina a escrever no Brasil”, apenas solicitar uma redação não garante que os alunos escrevam textos adequados e eficazes. Para os autores, a escrita é uma competência que requer habilidades específicas que devem ser ensinadas e aprendidas por meio de um método sistemático e específico. Essas habilidades podem ser adquiridas através de estratégias variadas, como:

(a) redigir - incluídas as habilidades específicas e correlatas; (b) ler - o que se escreve e o que os outros escrevem, criticamente, o que também pressupõe domínio de habilidades; (c) analisar a gramática - do próprio texto e de textos alheios; (d) expressar-se oralmente - lendo o texto produzido e comentando os alheios; (e) respeitar - os outros autores, sua ideia e seu trabalho; (f) cooperar - com a produção e na apresentação do texto alheio e aceitar a cooperação na produção e na apresentação do próprio; (g) dialogar, discutir, debater - todos os aspectos presentes no próprio texto e no de outrem. (Ferrarezi Jr; Carvalho, 2015, p. 20)

Nesse sentido, apresentamos um plano de curso, destinado aos alunos do 1º ano do ensino médio, que tem o intuito de promover o ensino-aprendizado de produção do texto dissertativo-argumentativo, explorando estratégias e habilidades diversas que abordam toda a estrutura e o desenvolvimento textuais, análises ortográficas e gramaticais. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica, buscando fundamentar e orientar a elaboração de exercícios e atividades que levem o aluno a desenvolver determinada competência em cada uma das áreas exploradas.

Após essa breve introdução, apresentaremos os objetivos principais e específicos de cada uma das 7 unidades desenvolvidas. Ao todo, foram distribuídas 30 aulas, com teoria e atividades de prática, que visam o desenvolvimento integral dos estudantes quanto às habilidades e competências para a produção de textos dissertativo-argumentativos. A primeira unidade demonstrará aos alunos a estrutura dos textos dissertativo-argumentativos,

explicando cada uma das partes que compõem o texto e ensinando a importância do planejamento. Em seguida, o curso promoverá o entendimento da argumentação e de algumas estratégias argumentativas. A terceira unidade aborda os recursos de coesão e coerência, imprescindíveis para a construção de um bom texto, e a quarta retoma regras de uso de pontuação. A quinta unidade traz conceitos gramaticais de concordância e regência, já a sexta, trabalha questões ortográficas e de escolha adequada de vocabulário. Por fim, a última unidade fará uma reflexão acerca da importância da reescrita do texto, mostrando que pode ser preciso reelaborar para trazer mais clareza e eficácia na comunicação.

OBJETIVOS GERAIS

O presente plano de curso destina-se ao 1º ano do ensino médio e tem por objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de elaborar textos dissertativo-argumentativos de forma clara e coesa, considerando a reflexão crítica, a construção de argumentos sólidos e coerentes e a adequação linguística. Visa ainda proporcionar práticas de revisão e reescrita para aprimorar a qualidade dos textos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além dos objetivos gerais, destacam-se também os objetivos específicos a serem atingidos em cada uma das unidades:

UNIDADE 1 - Por onde eu começo? - Conhecendo o texto dissertativo-argumentativo e planejando a escrita

- Compreender a estrutura e características do texto dissertativo-argumentativo.
- Identificar as partes constituintes de um texto dissertativo-argumentativo.
- Adquirir técnicas de planejamento e organização da escrita.

UNIDADE 2 - Argumentação: o que é e como se faz?

- Dominar os fundamentos da argumentação.
- Identificar diferentes tipos de argumentos.
- Desenvolver habilidades para construir argumentos coerentes e convincentes.

UNIDADE 3 - Coesão e coerência: o que escrevo está claro e faz sentido?

- Reconhecer os mecanismos de coesão textual.
- Aplicar estratégias para garantir a coerência do texto.
- Praticar a construção de relações lógicas entre as ideias apresentadas.

UNIDADE 4 - Pontuação textual: como sinalizar ritmo e entonação na escrita?

- Compreender as regras de pontuação aplicadas ao texto dissertativo-argumentativo.

- Utilizar adequadamente os sinais de pontuação para garantir a clareza e a fluidez do texto.

UNIDADE 5 - Concordância e regência: como promover o diálogo entre as partes do meu texto?

- Dominar as regras de concordância nominal e verbal.
- Identificar e corrigir erros de concordância no texto.
- Utilizar corretamente as regras de regência verbal e nominal.

UNIDADE 6 - Ortografia e hipercorreção: conheço e sei empregar as palavras da língua portuguesa?

- Sanar dúvidas comuns relacionadas à ortografia.
- Evitar hipercorreções e erros frequentes na escrita.
- Aprimorar a precisão e correção ortográfica do texto.

UNIDADE 7- Escrever é reescrever: estou pronto para criticar meu texto?

- Desenvolver habilidades de revisão e reescrita de textos.
- Identificar pontos de melhoria no próprio texto.
- Aprender estratégias de aprimoramento e polimento da escrita.

Todas as unidades descritas acima pretendem levar os alunos a desenvolverem estratégias que lhes permitirão a, diante de um tema, escrever um texto coerente, coeso, fluido e interessante para a finalidade que se propõe. Além disso, busca-se, com a aplicação das unidades em sala de aula, que os estudantes alcancem:

“habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.) BNCC, p. 501

A seguir, serão apresentadas cada unidade, explicando detalhadamente sua proposta e sugerindo exercícios específicos que colaboram com cada objetivo a ser alcançado.

UNIDADE 1 - Por onde eu começo? - Conhecendo o texto dissertativo-argumentativo e planejando a escrita

Essa unidade tem por objetivo introduzir os estudos sobre o texto dissertativo-argumentativo, bem como reconhecer a importância do planejamento textual no processo da escrita. De acordo com Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015), é primordial que os alunos compreendam a produção textual como um ato comunicativo e não como um produto que “vale nota”, portanto saber o que escrever e como fazer isso, faz parte das competências que devem ser trabalhadas em sala de aula.

É comum que em momentos de produção de texto, os alunos sintam-se inseguros sobre como começar a atividade, por isso, faz-se necessário que o professor, trabalhe bem a estrutura de determinado gênero e sua tipologia textual antes de solicitar sua produção, deixando evidente, no caso da escrita dissertativo-argumentativa, qual é a função de cada parte do texto e como cada uma deve ser construída. Tendo a definição e o objetivo bem estabelecidos, é mais fácil que os alunos compreendam as estratégias e os caminhos que os conduzirão ao resultado esperado.

Neste planejamento de curso, adotamos o conceito de texto dissertativo-argumentativo apresentado por Coroa (2017), que destaca a presença de uma sequência lógica de ideias como característica desse tipo de texto. De acordo com a autora, o texto dissertativo-argumentativo busca informar ou ensinar algo ao leitor, assim como o texto expositivo, mas vai além, já que o tipo argumentativo busca persuadir o leitor sobre a veracidade das ideias apresentadas. Seguindo essa perspectiva, Delcambre e Darras (1992), citado por Koche (2010), afirmam que “dissertar *não é dizer o que se pensa, mas demonstrar que se pensa*, com uma opinião progressivamente construída, e não com enunciados improvisados, e *como se pensa*, colocando em evidência os argumentos” (Grifos da autora).

Verifica-se, neste ponto, outra grande dificuldade por parte dos alunos: a construção da argumentação. Tendo isso em vista, é necessário ensiná-los as técnicas do texto dissertativo-argumentativo capacitando-os a expressar suas ideias de forma clara, coesa e persuasiva. Para tanto, além de começar fornecendo uma definição do que é um texto dissertativo-argumentativo, deve-se destacar sua estrutura básica, que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão.

Em seguida, é essencial ensinar aos alunos como elaborar cada um dos parágrafos que compõem essa estrutura, tendo por base uma proposição (tese) clara e bem fundamentada, que seja o ponto central de sua argumentação e logo, deve-se ensiná-los como apresentar argumentos consistentes, com base em evidências, exemplos e dados relevantes, além de explorar as possíveis contra-argumentos.

Por fim, a consciência sobre cada uma dessas etapas capacitará os alunos a iniciar a escrita do texto de forma clara e objetiva, além de auxiliá-los a se expressarem de maneira eficaz e persuasiva, contribuindo para seu sucesso escolar e desenvolvimento como cidadãos críticos e reflexivos.

A avaliação da unidade se dará por meio das atividades realizadas em aula, além da produção de texto, que poderá examinar o entendimento dos estudantes sobre a estrutura do texto e será fundamental para perceber as lacunas de aprendizagem e realizar possíveis adaptações no decorrer do curso.

Aula 1 - Gênero textual dissertativo-argumentativo - estrutura e linguagem

Conteúdo: A estrutura e a linguagem do texto dissertativo-argumentativo

Objetivos: Identificar um texto dissertativo; compreender a estrutura de um texto argumentativo (introdução; desenvolvimento; conclusão); reconhecer a linguagem do texto dissertativo.

Metodologia: O conteúdo será apresentado não de forma teórica, mas prática, pois primeiro se apresentará o texto pronto para leitura imediata e depois o aluno é instado a refletir, por meio de perguntas relacionadas a ele, sobre sua estrutura geral.

1- Leia a dissertação abaixo:

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos tradicionais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar

– provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria “Estudos Indigenistas” no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.shtml>> Acesso em: 24 abr 2023

O texto acima, uma redação nota mil do ENEM-2022 escrita a partir da temática motivadora "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", teve como ponto de partida o poema de Oswald de Andrade “Erro de Português” (1925). Compraz-nos fazer a leitura do poema, para melhor entender a argumentação da redação:

Erro de Português

Quando o português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido

O português.

Tem-se, pois, um exemplo de aproveitamento de um texto literário para iniciar a produção de uma redação de tipo dissertativo, indicando um dos instrumentos imprescindíveis para a construção de um bom texto, a leitura.

De volta ao texto da redação-modelo:

- a) Identifique no texto acima o parágrafo de introdução.
- b) Identifique no texto acima o/os parágrafo/os de desenvolvimento.
- c) Identifique no texto acima o parágrafo de conclusão.
- d) Qual é o tema do texto?
- e) Qual é a opinião expressa no texto? Retire um trecho que comprove sua resposta.
- f) A linguagem utilizada no texto é formal ou informal? Retire um trecho que comprove sua resposta.
- g) O autor se coloca no texto de forma objetiva ou subjetiva? Retire um trecho que comprove sua resposta.

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade permite que os alunos desenvolvam a compreensão da estrutura e organização de um texto dissertativo-argumentativo. Ao analisarem o trecho fornecido, os alunos são levados a perceber a hierarquia das partes do texto, a importância de um equilíbrio entre essas partes em termos de tamanho, bem como a coerência e coesão necessárias para transmitir as ideias de forma clara. Além disso, eles são incentivados a reconhecer a lógica de pensamento subjacente ao texto, expressa através do uso adequado das palavras e dos conectivos corretos.

Aula 2 - Parágrafo de introdução

Conteúdo: O que é e como fazer um parágrafo de introdução.

Objetivos: Compreender a função de um parágrafo de introdução; compreender e identificar uma proposição (tese); elaborar proposição (tese); produzir parágrafo de introdução.

Metodologia: A atividade apresenta uma abordagem prática e reflexiva. Os alunos são convidados a ler um trecho de um texto e identificar a proposição (tese) elaborada pelo autor, o que permite que compreendam a função de um parágrafo de introdução. Em seguida, são desafiados a refletir sobre diferentes temas, elaborar suas próprias teses e redigir parágrafos de introdução para cada uma delas.

Exercícios:

1- Leia o trecho abaixo:

“A minissérie norte-americana “Olhos que Condenam” discorre sobre a trajetória de quatro jovens negros de periferia que conviveram com a opressão policial e foram coagidos pela polícia a confessar um crime que eles não haviam cometido. De fato, observa-se que a temática abordada na obra revela a manutenção de uma herança histórico-cultural de discriminação racial no Brasil e no mundo, a qual se manifesta dentro das diversas instituições sociais e subjugação a população afrodescendente. Nesse sentido, é primordial analisar a relevância de se garantir a cidadania a essa minoria, bem como os efeitos da atribuição de uma identidade pejorativa a esses indivíduos. [...]”

Disponível em: <<https://ead.pucpr.br/blog/temas-de-redacao>> Acesso em: 12 mar 2023.

- a) Identifique no trecho acima qual é a proposição (tese) elaborada pelo autor.
- b) Nesse trecho, fica claro qual é o posicionamento do autor em relação ao tema?

2- Reflita sobre os seguintes temas e faça o que se pede:

Os impactos das fake news	Saúde mental pós-pandemia	Evasão escolar
---------------------------	---------------------------	----------------

- a) Elabore uma proposição (tese) de acordo com a sua opinião.
- b) Agora redija um parágrafo de introdução para cada uma das teses apresentadas no item anterior.
- c) Troque seu caderno com um colega para que um avalie os parágrafos do outro. Lembrem-se que esta é a apresentação do texto, portanto, verifique se está bem claro no parágrafo o assunto que será tratado e qual é a perspectiva do autor sobre o tema.

Avaliação crítica da atividade didática: As atividades propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica, análise textual e capacidade de expressão escrita dos alunos. Ao identificar a proposição (tese) no trecho fornecido, os alunos aprendem a reconhecer o objetivo central do texto. A reflexão sobre diferentes temas e a elaboração de suas próprias teses incentiva-os a expressar suas opiniões e a desenvolver argumentos iniciais para seus textos dissertativo-argumentativos. Além disso, a troca de cadernos entre os colegas para avaliação mútua dos parágrafos de introdução promove a prática da revisão e do *feedback* construtivo.

Aula 3 - Parágrafo de desenvolvimento (a ser aprofundado na Unidade 2)

Conteúdo: O que é o parágrafo de desenvolvimento do texto e como estruturar um parágrafo argumentativo.

Objetivos: Compreender a função de um parágrafo argumentativo; identificar a estrutura do parágrafo argumentativo (tópico frasal, estratégia argumentativa e fechamento da ideia).

Metodologia: O conteúdo será abordado inicialmente por meio de leitura e análise de um parágrafo de exemplo. Os alunos serão conduzidos a identificar os elementos essenciais de um parágrafo de desenvolvimento em um texto argumentativo, como o tópico frasal, a estratégia argumentativa e o fechamento da ideia. Em seguida, serão incentivados a realizar

uma atividade de prática, na qual deverão aplicar o conhecimento adquirido ao escrever um parágrafo de desenvolvimento utilizando um tópico frasal específico.

Exercícios:

1- Leia o parágrafo abaixo e localize os trechos em que há o(a):

“ [...] De início, é preciso entender que, assim como o sociológico Zygmunt Bauman alega, a sociedade, em geral, não apresenta relações de solidez entre cidadãos. Nesse sentido, o afeto interpessoal torna-se escasso e, por consequência, as pessoas muitas vezes passam a ser individualistas. Contudo, é necessário destacar que, para dispor de uma vida plena, são necessárias comunicações de intimidade entre seres humanos, uma vez que, sem elas, o indivíduo passa a guardar sentimentos como angústia para si, às vezes enfrenta problemas e, em muitos casos, não consegue resolvê-los sozinho. Com efeito, ainda mais no meio juvenil, os indivíduos desenvolvem ansiedade e, como resultado, a depressão torna-se ainda mais presente na realidade adolescente.[...]”

Disponível em: <<https://ead.pucpr.br/blog/temas-de-redacao>> Acesso em 12 mar 2023

- a) Tópico frasal
- b) Estratégia argumentativa
- c) Fechamento da ideia

2- De acordo com o tópico frasal “**A pobreza menstrual² é uma questão de saúde pública**”, escreva um parágrafo que apresente o desenvolvimento desse tópico e o fechamento da ideia.

Avaliação crítica da atividade didática: Essas atividades são fundamentais para que os alunos compreendam a estrutura do parágrafo de desenvolvimento em um texto dissertativo-argumentativo. Ao analisarem o parágrafo de exemplo, os alunos são levados a identificar o tópico frasal, que indica o ponto principal a ser abordado no parágrafo, a estratégia argumentativa utilizada para sustentar esse ponto e o fechamento da ideia, que retoma a tese do texto e conclui o parágrafo de forma consistente. Essa análise ajuda os alunos a compreenderem a estrutura e organização dos argumentos dentro de um texto, bem como a relação entre as ideias apresentadas e a tese geral. Essa habilidade é essencial para a construção de textos coesos e coerentes, permitindo que os alunos desenvolvam a capacidade de argumentação de forma clara e persuasiva.

2 O termo "pobrezza menstrual" é comumente utilizado para se referir à falta de recursos das pessoas que menstruam para lidar com a menstruação, seja na questão material de aquisição de absorvente, seja na questão psicológica enfrentada no momento do ciclo menstrual.

Aula 4 - Parágrafo de conclusão

Conteúdo: O que é e como fazer um parágrafo de conclusão.

Objetivos: Compreender a função de um parágrafo conclusivo; identificar a estrutura de um parágrafo de conclusão.

Metodologia: O conteúdo será abordado por meio da leitura e explicação de um trecho de exemplo e em seguida pela atividade de escrita de um parágrafo de conclusão. Os alunos serão desafiados a identificar os principais argumentos apresentados pelo autor no texto e a criar um parágrafo que retome esses argumentos de forma coerente e persuasiva.

Exercício:

O texto a seguir recebeu a nota máxima no vestibular da UNESP de 2020 e traz como tema “O carro será o novo cigarro?”. Observe o exemplo a seguir e relacione os argumentos apresentados aos elementos retomados na conclusão do texto.

Há algum tempo, a revista “Esquire” publicou um artigo no qual o autor, que nunca havia fumado, descreve as experiências decorrentes de se propor a fumar um maço de cigarro ao dia, durante um mês. Ao longo da trajetória do desafio, o homem reflete sobre o tabagismo e suas consequências enquanto fenômeno social, na medida em que tenta reproduzir o ato de fumar como se já estivesse, há muito, habituado a ele. Nessa tentativa o “novo fumante” busca ocupar os mesmos espaços utilizados por tabagistas de longa data e nota que, na atualidade, fumar é fazer parte de um clube restrito composto por praticantes de um vício que estão constantemente sob olhares de desprezo e de desaprovação lançados por não-fumantes. Essa situação, inerentemente adaptada, se repetirá em um futuro um pouco distante com aqueles que continuarem a usar carros para se locomoverem. Para a corrente filosófica positivista, a humanidade tende ao progresso. De fato, observa-se que, pelo menos no que se refere às tecnologias, a evolução humana foi vigorosa. A invenção do automóvel representa um marco desse progresso ao possibilitar uma locomoção mais rápida. Entretanto, o progresso e evolução estão fortemente ligados ao contexto no qual se manifestam e, nesse sentido, a popularização do carro se deu em meio a um cenário de pouco conhecimento acerca das consequências ambientais causadas por esse meio de transporte como, por exemplo, a intensificação do efeito estufa oriunda da emissão de gases poluentes pela queima de combustível. Assim, tal como o cigarro, outrora representante de um estilo de vida “descolado” e hoje visto como maléfico, o carro caminha no sentido de ser, em breve, o vilão.

Todavia, não são apenas as consequências ambientais que estão diminuindo o apreço pelos carros. As grandes cidades têm enfrentado cada vez mais problemas de mobilidade e esses automóveis se destacam no agravamento dessa situação. Isso porque, tal meio de transporte é utilizado em larga escala nos grandes centros urbanos e, apesar de um carro poder transportar, em geral, cinco pessoas, ele é muitas vezes utilizado individualmente. Logo, o número de veículos em circulação é elevado, o que aumenta os congestionamentos e torna o trânsito caótico e lento. Os indivíduos, então, começaram a preferir modalidades alternativas que cumpram a mesma função de deslocamento, porém de forma mais eficiente. E, assim, as consequências advindas da utilização, ao causarem desprezo e desaprovação, aproximam novamente o carro do cigarro.

Em suma, depreende-se que em um futuro pouco distante a revista “Esquire” poderá publicar um artigo que narre a experiência de possuir e dirigir um carro, meio de transporte que se tornará símbolo ultrapassado de progresso e que, seguindo essa perspectiva, será o novo cigarro: utilizado por alguns e desprezado por muitos. Essa situação decorrerá do entendimento da grandeza dos malefícios causados ao meio ambiente pela poluição gerada pelos carros e pelo desejo de uma locomoção mais eficiente em cidades cada vez mais sobrecarregadas. Faz-se necessário, então, pensar quais serão os meios de transportes a serem utilizados, os quais devem ser preferencialmente coletivos (ônibus, metrô) e, em um futuro um pouco mais distante, será preciso discutir “qual será o novo carro”.

Disponível

em:

<<https://historiaonline.com.br/wp->

content/uploads/2020/05/REDA%C3%87%C3%83O-que-tirou-NOTA-M%C3%81XIMA-na-UNESP-2020.pdf> Acesso em: 14 jul 2023.

1- Leia o texto abaixo e escreva um parágrafo de conclusão que retome os principais argumentos apresentados pelo autor.

A violência doméstica é um problema social que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma a cada três mulheres já sofreram algum tipo de violência física ou sexual por parte de seus parceiros íntimos. A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos e é uma das principais causas de morte e incapacidade entre as mulheres em todo o mundo.

Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>> Acesso em: 24 abr 2023

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade permite que os alunos apliquem os conceitos aprendidos sobre o parágrafo de conclusão em um contexto prático. Ao escreverem o parágrafo de conclusão, os alunos devem ser capazes de identificar os principais argumentos apresentados pelo autor no texto e sintetizá-los de forma clara e convincente. Isso ajuda a fortalecer suas habilidades de organização de ideias, síntese de informações e construção de um fechamento efetivo para o texto.

Aula 5 - Planejamento do texto: O que escrever? Para que escrever? Como escrever?

Conteúdo: A importância do planejamento para uma escrita objetiva e clara.

Objetivos: Compreender a importância do planejamento na escrita; Reconhecer os benefícios de um planejamento adequado para a clareza e objetividade do texto; Praticar a elaboração de um plano de escrita para um texto dissertativo-argumentativo.

Metodologia: O conteúdo será apresentado inicialmente por meio de explanação e discussão sobre a importância do planejamento na escrita de um texto dissertativo-argumentativo. Serão retomados exemplos de textos bem planejados, ressaltando os benefícios de um planejamento prévio para a clareza e objetividade do texto. Em seguida, os alunos farão uma atividade prática de planejamento de um texto dissertativo-argumentativo.

Exercício:

1- Complete a tabela abaixo com o planejamento de um texto com o tema: **O voto deveria ser facultativo no Brasil?**

Introdução - Contextualização + Tese		
Qual é a opinião que eu vou defender nesse texto? (Resposta para a pergunta do tema)		
Desenvolvimento - Argumentação		
Que argumentos eu vou utilizar para justificar a minha opinião? (convencer o leitor)	Argumento 1	
	Argumento 2	
Conclusão		
A que conclusões eu quero conduzir o meu leitor? (com base na opinião que eu defendi)		

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos sobre planejamento na prática. Ao completarem a tabela de planejamento, os alunos exercitarão sua habilidade de selecionar argumentos relevantes para justificar sua opinião sobre o tema proposto. Além disso, eles serão desafiados a definir claramente sua tese na introdução, estabelecer uma estrutura lógica no desenvolvimento por meio da argumentação e conduzir o leitor a conclusões coerentes com a opinião defendida na conclusão. Essa atividade permite que os alunos organizem suas ideias de forma coerente antes de começar a redigir o texto.

Aula 6 - Produção de texto (1)

Objetivo: Praticar os conhecimentos referentes à estrutura do texto argumentativo; Conhecer e avaliar a escrita dos alunos e obter informações para possíveis adaptações do curso.

Proposta: A partir do planejamento realizado na aula anterior, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: O voto deveria ser facultativo no Brasil?

Avaliação crítica da atividade didática: Considerando que apenas a primeira unidade do curso foi ministrada, espera-se, nessa produção de texto, que os alunos apresentem um texto do gênero dissertativo-argumentativo, estruturado em parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão. Espera-se também que os alunos consigam apresentar uma boa contextualização do assunto e um posicionamento claro. Sobre a argumentação, não se

espera que esteja tão articulada, já que essa habilidade será aprofundada e desenvolvida no próximo módulo do curso. Além disso, acredita-se que os alunos apresentarão textos com linguagem formal, mesmo que com alguns desvios de ortografia e gramática.

UNIDADE 2 - Argumentação: o que é e como se faz?

A segunda unidade do curso tem por objetivo fundamentar o que é a base do texto dissertativo-argumentativo: a argumentação. Para tanto, pretende-se não só apresentar o conceito de argumentação e estratégias que colaborem na construção de um texto, mas tem também o intuito de construir alunos pensadores, críticos e comunicadores eficazes, capazes de expressar seus próprios pontos de vista de forma clara e persuasiva e compreender os pontos de vista dos outros.

Em geral, os estudantes apresentam grande dificuldade na construção argumentativa, já que esta exige a habilidade de selecionar e organizar informações e sequenciá-las de forma lógica, visando a condução do leitor ao ponto de vista esperado (Ferrarezi Jr. e Carvalho, 2015). Desse modo, se faz extremamente necessária a prática da lógica argumentativa com diferentes estratégias, atividades dinâmicas e temas cotidianos que estimulem tal prática de maneira real.

De acordo com Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015; p. 145), podemos considerar o argumento como “uma assertiva que sirva como base para uma afirmação ou negação quaisquer.”. Nesse sentido, pode-se citar duas principais formas de sustentar tal proposição: a lógica ou a utilização de dados concretos.

Para Possenti (2017), um dos sentidos básicos de argumentar considera a totalidade estabelecida pelas premissas e a tese. Um exemplo clássico de argumentação lógica são os silogismos, propostos por Aristóteles no III século antes de Cristo, que se compõem exatamente dessas premissas e da conclusão. Outra forma de argumentação ligada à lógica, citada por Possenti, é a indução e a dedução. Tais estratégias consideram, respectivamente, procedimentos que vão de um caso particular ao geral e que vão do geral ao particular. Um exemplo de indução destacado no texto é o caso das pesquisas eleitorais, nas quais a partir de uma amostra particular, induz-se um resultado geral.

Além das estratégias ligadas à lógica, os argumentos também podem ser factuais, isso envolve dados quantitativos, com números e estatísticas, pesquisas qualitativas, e argumentos considerados de autoridade, por envolverem afirmações intelectuais.

Destaca-se também nessa seção do curso, o estudo da estrutura do parágrafo argumentativo, o qual

explora o conceito de parágrafo argumentativo padrão, assim denominado por se constituir de introdução, que apresenta a ideia central ou tópico frasal;

desenvolvimento, que contém a argumentação a favor dessa ideia; e conclusão (Garcia, 1975). Dessa forma, o parágrafo padrão reflete a estrutura do texto argumentativo, justificando a metodologia utilizada pelo curso (FIGUEIREDO, 1999). (ABREU; FARIA; ORSINI; OLIVEIRA, 2015)

Para fins avaliativos, a unidade considerará a participação ativa dos alunos, em especial nas aulas 8 e 9, nas quais se realizará um debate; além das atividades escritas aplicadas ao longo das aulas.

Aula 7 - Conceito de argumentação textual

Conteúdo: Definição, características e funções da argumentação em um texto.

Objetivos: Compreender o conceito de argumentação; Identificar as características e a função da argumentação em um texto.

Metodologia: A primeira atividade parte de afirmações do senso comum para estimular os alunos a argumentar textualmente sobre sua veracidade. Eles são incentivados a expressar sua concordância ou discordância com as afirmações, apresentando argumentos baseados em sua opinião própria, pesquisa ou discussões com terceiros. A segunda atividade estimulará os alunos a verbalizarem suas respostas, justificando a escolha de verdadeiro ou falso com argumentos convincentes. Dessa forma, os alunos são desafiados a desenvolver suas habilidades de argumentação e a compreender a importância de apresentar fundamentos sólidos para sustentar suas posições.

Exercícios:

1- Para cada uma das afirmações abaixo, escreva argumentos coerentes.

- a) A preservação das florestas é importante.
- b) A diferença geracional é constantemente a causa de conflitos entre jovens e seus pais.
- c) O avanço das tecnologias com inteligências artificiais podem ser um problema.

2- Atividade lúdica - Verdadeiro ou Falso de silogismos.

- A professora deverá entregar um cartão vermelho e um verde para cada aluno.
- Todos começam a brincadeira em pé.
- A professora sorteará um silogismo, fará a leitura para a turma. Os alunos devem levantar o cartão verde, caso o silogismo seja verdadeiro, e o cartão vermelho, caso o silogismo seja falso.
- Os alunos que erram a resposta, precisam sentar e não participam mais do jogo.

- A cada rodada, a professora escolherá um dos alunos que acertaram para justificar a resposta. Caso o aluno erre, por ter chutado, deve se sentar também.
- O jogo acaba quando sobrar um único aluno em pé.

OBS: A professora deverá preparar para o jogo ao menos 25 silogismos, contendo sequências verdadeiras e falsas.

Avaliação crítica da atividade didática: As atividades da aula 7 oferecem aos alunos a oportunidade de exercitar a habilidade de argumentação textual. Os exercícios promovem a compreensão do conceito de argumentação e desenvolvem habilidades de expressão de opiniões fundamentadas, pensamento crítico e análise de informações. A participação ativa dos alunos é estimulada, criando um ambiente colaborativo e competitivo que favorece a troca de ideias entre eles.

Aulas 8 e 9 - Elementos da argumentação textual

Conteúdo: Tese (tópico frasal), argumentos, evidências, contra-argumentos e refutação.

Objetivos: Identificar os elementos que compõem um texto argumentativo; Compreender cada um dos elementos da argumentação; Promover o debate entre os alunos, estimulando o desenvolvimento da argumentação e a reflexão crítica sobre o tema proposto.

Metodologia: Depois de discutir conceitualmente alguns termos-chave da argumentação, haverá a realização de um debate. A turma será dividida e cada grupo terá um tempo para discutir e preparar seus argumentos. Em seguida, os grupos apresentarão seus argumentos e poderão fazer perguntas e contra-argumentos aos grupos opostos. Para o estudo e planejamento do debate, os alunos serão incentivados a identificar os elementos da argumentação, como a tese, os argumentos, as evidências, os contra-argumentos e as refutações.

Exercício: Proposta de debate sobre o tema: a obrigatoriedade do voto no Brasil.

- Dividir a turma em dois grupos: um a favor e outro contra a obrigatoriedade do voto no Brasil.
- Cada grupo terá um tempo para se reunir e discutir os argumentos que utilizará no debate.

No início do debate, cada grupo deverá apresentar seus argumentos em favor ou contra a obrigatoriedade do voto. Após a apresentação dos argumentos, os alunos poderão fazer perguntas e contra-argumentos aos grupos opostos, a fim de refletir criticamente sobre as ideias apresentadas.

Ao final do debate, os alunos deverão identificar os elementos da argumentação presentes em cada argumento apresentado, como a tese, os argumentos, as evidências, os contra-argumentos e as refutações.

Avaliação crítica da atividade didática: Ao participarem do debate, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades argumentativas, aprimorando sua capacidade de construir argumentos sólidos e expressar suas opiniões de forma clara, fundamentada e persuasiva, além de estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise, habilidades essenciais para a produção de textos coesos e convincentes. Ademais, a exposição dos alunos a diferentes pontos de vista e contra-argumentos favorece a troca de ideias, o respeito mútuo e a habilidade de ouvir perspectivas divergentes.

Aula 10 e 11 - Estratégias de argumentação

Conteúdo: Construção de argumentação por autoridade; Construção de argumentação por provas concretas; e Construção de argumentação por raciocínio lógico.

Objetivos: Diferenciar as estratégias argumentativas; Entender as diferentes formas de construir uma argumentação.

Metodologia: A partir de exemplos e discussões de conceito, os alunos serão introduzidos a cada uma das estratégias argumentativas. Em seguida, serão apresentados casos práticos para que os alunos possam identificar e diferenciar as variadas formas de construir uma argumentação. Por fim, serão realizadas atividades individuais de prática escrita, proporcionando oportunidade para a aplicação dos conceitos discutidos.

Exercícios:

1- Identifique nos trechos abaixo a estratégia de argumentação utilizada.

- a) A vacinação é uma medida preventiva importante que tem como objetivo proteger a saúde da população. Segundo a OMS, a vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças e proteger a saúde. Além disso, a vacinação contribui para reduzir os custos com tratamento de doenças, uma vez que a prevenção é sempre mais eficaz e mais econômica do que o tratamento. Portanto, é fundamental que as pessoas sejam conscientizadas sobre a importância da vacinação e que recebam as vacinas recomendadas pelos órgãos competentes.
- b) A prática regular de exercícios físicos é fundamental para a manutenção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Segundo um estudo realizado pela Harvard Medical School, a prática regular de exercícios físicos pode reduzir o risco de desenvolver

doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade, além de melhorar a saúde mental e aumentar a longevidade. Esses dados evidenciam que a atividade física é uma forma eficaz de prevenir e tratar doenças, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Portanto, é importante que as pessoas incorporem a prática de exercícios físicos em sua rotina, como uma forma de cuidar da saúde e prevenir doenças.

- c) Investir em fontes de energia renovável é fundamental para a preservação do meio ambiente e combate às mudanças climáticas. De acordo com dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a emissão de gases do efeito estufa causados pelo uso de combustíveis fósseis é a principal causa do aquecimento global e do aumento da temperatura média global. Dessa forma, é imprescindível a busca por fontes de energia limpa e renovável, como a energia solar, eólica e hidrelétrica, que são capazes de reduzir significativamente as emissões de gases do efeito estufa e ajudar a preservar o meio ambiente. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de investir em energias renováveis e abandonar os combustíveis fósseis para garantir um futuro sustentável para o planeta.
- d) É inegável que as vacinas são comprovadamente eficazes na prevenção de doenças contagiosas, como sarampo, rubéola, varíola, entre outras. Além disso, a vacinação em massa é capaz de criar imunidade coletiva, reduzindo a disseminação de doenças. Quando um grande número de pessoas é vacinado, há uma menor chance de que o vírus ou bactéria causador da doença se propague, o que é fundamental para prevenir epidemias e pandemias. A partir dessas duas premissas, podemos concluir que a vacinação em massa é fundamental para a prevenção de doenças contagiosas e, portanto, deve ser incentivada e promovida pelos governos e pelas autoridades de saúde.

2- Escreva 3 parágrafos argumentativos sobre o tema “Combate à violência doméstica”, utilizando cada um dos 3 tipos de argumentação estudados.

Avaliação crítica da atividade didática: Através da identificação das estratégias utilizadas em trechos de texto, os alunos desenvolvem a capacidade de analisar criticamente os argumentos apresentados e avaliar a solidez de cada um. Além disso, a realização de atividades de produção de argumentos sobre o tema “Combate à violência doméstica” com base nessas estratégias permite aos alunos praticar a aplicação dessas técnicas de maneira contextualizada, fortalecendo seu pensamento crítico e capacidade de expressão.

UNIDADE 3 - Coesão e coerência: o que escrevo está claro e faz sentido?

A terceira unidade do curso pretende explorar os conceitos e as estratégias de coesão e coerência, que são fundamentais para a clareza na construção dos sentidos do texto. Além de conhecer as definições, consideramos que é extremamente necessário que se trabalhe na prática a utilização de recursos coesivos para que os alunos reconheçam de que forma isso auxilia na produção de um todo coerente.

Para Halliday e Hasan (1987), citado por Koch (1989), a coesão pode ser entendida como um conceito de viés semântico “que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto.”. Desse modo, a coesão acontece “quando a interpretação de algum elemento do discurso é dependente da de outro [...]”, ou seja, um não pode ser efetivamente compreendido sem o entendimento do outro.

A professora reitera, no entanto, que embora a coesão tenha natureza semântica, ela ocorre a partir do uso adequado de recursos do sistema léxico-gramatical. Para tanto, Koch apresenta a proposta de Halliday e Hasan (1976) com cinco mecanismos de coesão, que envolvem recursos gramaticais, como substituições gramaticais e lexicais ou elipses, nas quais pretende-se retomar um referente evitando redundâncias. Ou até mesmo, o uso de conjunções e expressões temporais, que garantem a progressão do texto de forma conectada com o que fora dito anteriormente.

Ao contrário da coesão, segundo Koch e Travaglia (1990) a coerência dificilmente pode ser definida através de um único conceito. De início, os autores afirmam que “[...] para haver coerência é preciso que haja possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos.”. Com isso, entre outros conceitos, os professores apresentam a definição de Beaugrand e Dressler (1981) e Marcuschi (1983), que afirmam que “[...] a base da coerência é a *continuidade de sentidos* entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto” (grifos dos autores). Essa continuidade de sentidos permite que exista uma conexão conceitual entre os elementos, a qual é processada cognitivamente tanto pelo autor quanto pelo leitor. Destaca-se que essa conexão não se limita a fatores lógicos, mas também é influenciada por uma série de fatores socioculturais e interpessoais.

Por fim, é necessário que se estabeleça claramente aos alunos que a coesão textual colabora na construção da coerência, já que cria ligações entre os elementos do texto de modo a formar uma unidade de sentido.

A avaliação da unidade 3, da mesma forma que as anteriores, se dará por meio das atividades de análise de textos e de prática de conceitos.

Aula 12- Coesão referencial 1

Conteúdo: Anáfora e catáfora; Coesão por repetição de termos e de estrutura.

Objetivos: Compreender os recursos de antecipação e retomada de referentes; Identificar o recurso coesivo de repetição de termos e de estrutura no texto.

Metodologia: A aula abordará o tema da coesão referencial com foco em dois recursos importantes: anáfora e catáfora, além da coesão por repetição de termos e de estrutura. Os alunos serão introduzidos aos conceitos e exemplos desses recursos coesivos, a fim de compreender como antecipar e retomar referentes no texto, bem como identificar a repetição de termos e estrutura como elementos de coesão. Serão realizados exercícios práticos, nos quais os alunos deverão identificar os termos de referência, os elementos de coesão utilizados para retomá-los e classificá-los como anáfora ou catáfora.

Exercícios:

1- Identifique nas frases abaixo o termo de referência e o elemento de coesão utilizado para retomá-lo. Em seguida, classifique-os em anáfora ou catáfora.

- a) Entrei em casa e corri para o quarto. Lá estava o presente, em cima da cama.
- b) Você pode escolher a música para a festa: esta é mais animada, aquela mais tranquila.
- c) Muitos trabalhos foram premiados, os primeiros devem ser publicados em breve.
- d) Dois navios foram atingidos. Diante dos estragos, a esquadra se afastou da costa.
- e) Os escoteiros tentaram obter socorro. Chamaram, gritaram, mas não adiantou.

2- Retome a sua produção de texto (1), sobre o tema “O voto deveria ser facultativo no Brasil?” e identifique se houve a utilização de referenciação por anáfora ou catáfora em algum trecho.

Avaliação crítica das atividades didáticas: Por meio da identificação de termos de referência e elementos de coesão, os alunos desenvolvem habilidades essenciais na construção de textos coesos e compreensíveis. Estes exercícios permitem que os alunos observem como a referência é estabelecida ao longo do texto e como a repetição de termos e estrutura contribui para a clareza e a conexão entre as ideias. Ao analisarem sua própria produção de texto, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o uso adequado desses recursos coesivos em suas escritas. Essa prática fortalece a habilidade de produzir textos coesos e bem estruturados, favorecendo a compreensão e a fluidez da leitura.

Aula 13- Coesão referencial 2

Conteúdo: Substituição gramatical e lexical

Objetivos: Compreender o processo de substituição de referentes por elementos gramaticais, tais como os pronomes; Compreender o processo de substituição de referentes por sinônimos, hipônimos e hiperônimos.

Metodologia: Haverá uma apresentação inicial de conceitos e exemplos relacionados ao tema. Em seguida, os alunos serão divididos em duplas para realizar a análise de um texto fornecido. O trabalho em duplas desempenha um papel importante, permitindo que os alunos discutam e compartilhem ideias, fortalecendo sua compreensão dos elementos de coesão referencial.

Exercícios:

1- Em duplas, leiam o texto abaixo e façam o que se pede:

- a) Circulem os termos que foram usados como referência para a palavra “Twitter”.
- b) Em seguida, classifique os termos destacados quanto ao tipo de referência (repetição ou substituição).
- c) Por fim, diferenciem os casos classificados como substituição em: gramatical ou lexical.

A força do Twitter

[...] A última semana de julho foi de empolgação para os executivos do Twitter [...]. Na terça-feira, a companhia divulgou o resultado financeiro do segundo trimestre, seu segundo como empresa de capital aberto (o Twitter estreou na Bolsa de Valores de Nova York em novembro de 2013). Impulsionada pelo intenso uso durante a Copa do Mundo no Brasil, a receita chegou aos US\$ 312 milhões, mais que o dobro em relação ao mesmo período no ano anterior. O número de perfis que usam a rede regularmente subiu para 271 milhões e bateu as expectativas de analistas de mercado. [...]

O Twitter ainda não é uma empresa lucrativa. Mas vive seu melhor momento desde que foi fundada pelos americanos Biz Stone, Evan Williams, Jack Dorsey e Noah Glass, em 2006. [...] O número de tuítes publicados diariamente, uma forma de medir a intensidade do uso da rede social, saltou de 2 milhões em 2009 para 500 milhões no início deste ano. O serviço de troca de mensagens curtas, já criticado por ser superficial e limitado com seus 140 caracteres, ganhou nos últimos anos funções como localização e publicação de fotos e de vídeos curtos em tempo real (um subproduto chamado Vine, permite gravar vídeos de até seis segundos). [...] A guinada do Twitter para a relevância teve início com uma mudança de estratégia pequena. No fim da década passada, deixou de perguntar na página inicial “O que você está fazendo?” e passou a incentivar o usuário a escrever “O que está acontecendo?”. A inspiração veio de ocasiões como um pequeno terremoto que atingiu San Francisco. Quem sentia os tremores publicava em sua conta no Twitter. A rede social atraiu a atenção da imprensa, que começou a usar o Twitter como importante fonte de pautas. Depois vieram políticos, artistas, empreendedores, esportistas e intelectuais. Eles passaram a interagir com uma massa de pessoas atrás de informações em tempo real. O Twitter tornou-se um eletrocardiograma do mundo - uma rede que pulsa quase no mesmo ritmo em que os fatos ocorrem.

[...]

Mesmo com o sucesso dos últimos anos, o Twitter tem muitos desafios pela frente. A comparação inevitável é com o Facebook, rede social com o quádruplo de usuários, 1,3 bilhão. Criado por Mark

Zuckerberg na Universidade Harvard apenas dois anos antes, O Facebook atrai mais gente e gera mais receita por usuário. Jornalistas, analistas e formadores de opinião em geral tendem a enaltecer o Twitter, por ter usuários vorazes da ferramenta e porque ela é mais transparente que o Facebook. Quem publica mensagem no Twitter sabe que ela chegará ao interlocutor. Quem publica no Facebook depende da boa vontade de um programa misterioso que tem a pretensão de saber que tipo de dado é mais importante para o leitor.

Texto adaptado. FERRARI, Bruno. Época, 8 de agosto de 2014. Acesso em: 24 abr 2023

Avaliação crítica da atividade didática: Os exercícios propostos são importantes para que os alunos desenvolvam a habilidade de identificar e compreender os diferentes tipos de substituição de referentes. Essa atividade estimula a observação e análise cuidadosa do texto, ajudando os alunos a perceberem como os termos são substituídos para evitar repetições desnecessárias e promover a fluidez e a clareza do discurso. Ao praticar essas habilidades, os alunos aprimoram sua capacidade de construir textos coesos e compreensíveis, utilizando de forma adequada os recursos de substituição de referentes.

Aula 14- Coesão sequencial

Conteúdo: Sequenciação temporal e por conexão

Objetivos: Identificar termos que conferem a ideia de sequência ao texto, tais como advérbios, preposições e conjunções; Compreender a importância do uso de conectivos que garantem a progressão temática.

Metodologia: A aula consistirá na apresentação dos conceitos e exemplos relacionados à sequenciação temporal e por conexão. Serão discutidos termos como advérbios, preposições e conjunções, que conferem a ideia de sequência ao texto, assim como a importância dos conectivos que garantem a progressão temática. Em seguida, os alunos serão incentivados a realizar exercícios práticos para identificar os recursos de coesão sequencial em um texto de exemplo.

Exercícios:

1- Leia o texto abaixo e identifique os recursos de coesão sequencial utilizados para garantir a progressão do texto.

Riso:	uma	faca	bem	afiada
--------------	------------	-------------	------------	---------------

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, a arte consiste em uma forma exemplar da expressão humana por conta de sua função catártica, isto é, as obras têm a capacidade de expor os mais variados aspectos da vida social, de modo a sensibilizar o público e estimular reflexões acerca do tema abordado. Nesse contexto, a catarse aristotélica se faz presente no riso, uma vez que a

comédia e as diversas formas da arte do rir são maneiras de evidenciar as inquietações da vida humana, promovendo o debate sobre inúmeras instâncias sociais. Diante disso, o riso constitui tanto uma manifestação crítica da sociedade quanto uma forma de resistência às adversidades.

De início, é preciso entender o riso enquanto instrumento de denúncia às mazelas sociais. Nesse sentido, produções artísticas focadas no humor, como o cinema mudo, podem servir de meio à exposição de injustiças que corroem o corpo social. Por exemplo, no início do século XX, auge do desenvolvimento industrial norte-americano, era frequente a exploração dos trabalhadores nas fábricas, os quais eram submetidos a condições desumanas de trabalho e recebiam salários irrisórios. Tal cenário não escapou aos olhos atentos do ator e cineasta Charlie Chaplin, que retratou em seu célebre filme “Tempos Modernos” as atrocidades sofridas pelos operários, imortalizadas pela cena em que o protagonista Carlitos é engolido pelas engrenagens da indústria. Dessa maneira, nota-se como Chaplin escancara de modo contundente os problemas sociais por meio do riso, o que configura a função crítica dessa manifestação humana.

Além disso, o riso se mostra eficiente na luta contra as condições adversas que se impõem aos indivíduos. Nessa perspectiva, o ato de rir diante das dificuldades não significa ignorá-las, pelo contrário, o sujeito que ri dos obstáculos mostra plena consciência de que deve enfrentá-los de maneira decidida e alegre, mostrando-se mais forte do que aqueles que tentam prejudicá-lo. Essa noção de superação já era prevista pela mitologia grega, nas narrativas da viagem de Ulisses, herói da Guerra de Tróia, que enfrenta a fúria dos mares e inúmeros percalços sem se deixar abalar, até que enfim chega a Ítaca, sua terra natal. Tal é o poder do riso enquanto ato de resistência: empoderar o sujeito para que ele possa transgredir as intempéries.

Portanto, o riso demonstra sua função catártica e se consolida como componente fundamental da existência humana na medida em que expõe os desvios da sociedade e incita à reflexão e ao combate a esses imbróglios. Assim, as diferentes faces de uma boa risada revelam-na como uma espécie de faca bem afiada, que, ao mesmo tempo, causa cortes incisivos por sua crítica e protege seu usuário das adversidades que o cercam.

Disponível em: <<https://coredacao.com/conteudo/exemplos-de-redacoes-nota-maxima-das-ultimas-edicoes-da-fuvest/>> Acesso em 24 abr 2023.

2- Troque a sua produção de texto (1), sobre o tema “O voto deveria ser facultativo no Brasil?” com um colega e verifique se ele utilizou recursos coesivos de sequenciação. Em seguida, socializem as informações e as conclusões a que chegaram sobre os textos um do outro.

Avaliação crítica da atividade didática: As atividades propostas têm como objetivo desenvolver a habilidade dos alunos na identificação e uso de recursos de coesão sequencial. A primeira atividade, que consiste na leitura e análise de um texto, permite aos alunos aplicar seus conhecimentos sobre coesão sequencial, identificando os elementos utilizados para garantir a progressão do texto. Já a segunda promove a interação entre os alunos, incentivando a troca de produções de texto e a verificação do uso de recursos coesivos de sequenciação pelo colega. Esses exercícios proporcionam um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que os alunos podem compartilhar conhecimentos e refletir sobre a aplicação dos recursos de coesão sequencial em seus textos.

Aula 15- Coerência

Conteúdo: Coerência interna e argumentativa

Objetivos: Compreender o conceito de coerência; Identificar elementos que contribuem para a coerência; Localizar relações lógicas entre as partes do texto.

Metodologia: Nesta aula, serão abordados os conceitos de coerência interna e argumentativa, com o objetivo de desenvolver nos alunos a habilidade de identificar elementos que contribuem para a coerência textual e localizar relações lógicas entre as partes do texto. O exercício proposto terá uma abordagem lúdica, por meio de uma dinâmica de prática de coerência, que deve ser realizada em grupos.

Exercício: Atividade lúdica - Dinâmica de prática de coerência

- A professora deverá dividir a turma em grupos de 5 ou 6 alunos.
- Para melhor funcionamento da dinâmica, os grupos deverão posicionar as carteiras em círculos.
- Cada grupo receberá uma folha em branco e a professora deverá anotar uma frase inicial na lousa, por exemplo: “A discussão sobre a legalização e regulamentação do aborto é importante pois...”
- Todos os grupos devem anotar a frase, que será o ponto de partida do texto.
- Ao comando da professora, o primeiro aluno terá 45 segundos para continuar o texto.
- Em seguida, os demais alunos terão o mesmo tempo cada um, para dar sequência e finalizar o texto.
- O desafio é manter a coerência do texto.
- Ao final de cada rodada, o grupo deve ler o texto e analisar se as ideias estão coerentes ou não, e, ainda, elaborar as adequações necessárias.

Observações: A cada rodada, a professora deverá elaborar uma nova frase com um tema diferente; É interessante que ao longo das rodadas, o grupo inverta a ordem dos alunos, para que diferentes pessoas possam começar e encerrar o texto; A professora pode também dificultar a atividade, alterando o tempo de cada aluno (quanto menor o tempo, maior a probabilidade do texto ficar incoerente).

Avaliação crítica da atividade didática: A dinâmica de prática de coerência proporciona uma abordagem interativa para desenvolver a compreensão dos conceitos de coerência interna e argumentativa. Ao envolver os alunos em um desafio de escrita colaborativa, a atividade estimula a reflexão sobre a conexão lógica entre as partes do texto e a importância da coerência na comunicação escrita. A análise coletiva dos textos permite identificar incoerências e promover a melhoria da coesão textual.

Aula 16- Produção de texto (2)

Objetivo: Praticar os conhecimentos estudados até este ponto do curso; Avaliar a escrita dos alunos e obter informações sobre os aprendizados adquiridos.

Proposta: Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?

Observações: Para realizar a proposta acima, lembre-se dos módulos já estudados e não se esqueça de elaborar um planejamento com objetivos bem definidos; escolher boas estratégias argumentativas (se necessário, pesquise dados e informações); verificar a conexão dos elementos do texto com uso recursos coesivos de referência e progressão textual.

Avaliação crítica da atividade didática: A proposta envolve a produção de um texto dissertativo-argumentativo que tem como objetivo principal praticar os conhecimentos adquiridos até o momento no curso. Espera-se que os alunos sejam capazes de aplicar os conceitos estudados, elaborando um planejamento claro e objetivo para o texto. Eles devem utilizar estratégias argumentativas adequadas, como o uso de dados e informações relevantes, a fim de embasar seus argumentos de forma sólida. Além disso, é fundamental que os alunos demonstrem a conexão entre os elementos do texto, utilizando recursos coesivos de referência e progressão textual de maneira eficiente.

UNIDADE 4 - Pontuação textual: como sinalizar ritmo e entonação na escrita?

A pontuação é um dos aspectos mais importantes da escrita, pois é responsável por garantir o sentido daquilo que se pretende comunicar. A falta de pontuação adequada pode levar a ambiguidades, mudança de significados e até mesmo a falta de compreensão do que foi escrito. Por outro lado, o uso adequado da pontuação pode tornar um texto mais fácil de ler e compreender, além de dar ênfase às ideias e ajudar a criar um ritmo e uma cadência no texto. “Segundo Cunha e Cintra, a língua escrita não possui os inúmeros recursos rítmicos e melódicos da língua falada, e, para suprir essa carência, serve-se da pontuação.” (2001, p. 643 *apud* Koche; Boff; Marinello; 2010, p. 245).

Além de ser um elemento essencial na comunicação escrita, a pontuação, especialmente a vírgula, é motivo de grande dúvida entre os estudantes de todas as idades. Torna-se, portanto, imprescindível que uma unidade do curso trate desse assunto que é tão primordial para garantir a clareza e a eficácia da escrita.

A unidade 4, além de uma aula dedicada a retomar todos os sinais de pontuação, os quais espera-se que, no ensino médio, os alunos já tenham uma boa ideia de seus usos e sentidos, dedicar-se-á por duas aulas a explicar os usos da vírgula. Primeiro de forma mais tradicional, apresentando os usos dessa pontuação previstos na gramática normativa, e posteriormente, apresentado a proposta de Pilati (2017), que simplifica esses conteúdos em apenas 3 regras básicas.

De acordo com Pilati (2017), “Apesar de as gramáticas tradicionais não afirmarem, os princípios que orientam o uso da vírgula são essencialmente sintáticos.”. Desse modo, foi possível agrupar cerca de 20 regras presentes em gramáticas tradicionais em apenas 3 usos recorrentes.

O primeiro tem relação com a ordem direta das orações, assim, se houver “ruptura” (termo utilizado pela autora) da ordem “sujeito, verbo, objeto” ou “sujeito, verbo de ligação, predicativo do sujeito” com topicalizações ou inserção de termos intercalados (com mais de 3 palavras), deve-se empregar a vírgula.

Já o segundo uso da vírgula deve acontecer para separar termos explicativos, sejam eles orações adjetivas ou apostos. E o terceiro e último uso deve ocorrer para separar termos que exercem mesma função sintática, como enumerações ou até orações coordenadas.

Como instrumento de avaliação, a unidade deve considerar a participação dos alunos nas discussões, tirando dúvidas e fazendo questionamentos, e as atividades práticas previstas em cada aula.

Aula 17- Pontuações da língua portuguesa

Conteúdo: Conhecer as pontuações e seus usos

Objetivos: Reconhecer as pontuações e seus diferentes usos de acordo com seu objetivo no texto; Utilizar adequadamente as pontuações.

Metodologia: A aula revisará os conceitos e usos das diversas pontuações da Língua Portuguesa utilizando exemplos. Em seguida, será utilizada uma atividade de abordagem lúdica e interativa para que o aprendizado do conteúdo seja construído de forma efetiva.

Exercício: Atividade lúdica – Detetive das Pontuações

- A professora deve preparar uma lista de casos de pontuação que apresentem diferentes exemplos de uso adequado ou inadequado da pontuação. Cada caso deve ser numerado e ter uma breve descrição do contexto em que ocorre.
- Os alunos devem ser divididos em equipes. Cada equipe receberá uma cópia da lista de casos de pontuação, papel e lápis para fazer anotações.
- A professora lê o primeiro caso de pontuação em voz alta para todas as equipes.

- As equipes têm um tempo designado para discutir e determinar se a pontuação utilizada no caso é adequada ou inadequada. Eles devem justificar sua resposta com base nas regras de pontuação que aprenderam.
- Após o término do tempo designado, cada equipe deve apresentar sua resposta: adequada ou inadequada, e explicar o motivo de sua escolha.
- A professora compartilha a resposta correta e explica as regras de pontuação relevantes para o caso.
- O processo se repete para os demais casos. A cada rodada, a equipe pode receber pontos com base em sua resposta correta e na qualidade de sua justificativa.
- No final do jogo, a equipe com o maior número de pontos é declarada vencedora.

Avaliação crítica da atividade didática: Ao envolver os alunos em uma competição saudável, a atividade desperta o interesse e o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico. Além disso, ao discutir e justificar suas respostas, os alunos exercitam a compreensão das regras de pontuação e a capacidade de aplicá-las adequadamente. A atividade também permite que a professora avalie o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema, identificando eventuais dificuldades e promovendo a aprendizagem de forma individualizada.

Aulas 18 e 19 - Uso da vírgula

Conteúdo: Regras para o uso adequado da vírgula em orações e períodos

Objetivos: Compreender a importância do uso correto da vírgula para evitar ambiguidade e interpretações equivocadas; utilizar corretamente a vírgula em orações subordinadas.

Metodologia: A primeira aula deve apresentar o conteúdo de forma teórica, retomando as regras do uso de vírgula, abordadas em gramáticas tradicionais. Em seguida, a professora deverá redistribuir essas regras, encaixando-as nas 3 regras estabelecidas por Pilati (2017). Já a segunda aula, deve ser prática, a qual desenvolverá o conteúdo a partir de uma atividade a ser discutida e realizada em duplas.

Exercício:

1- A notícia abaixo teve todas as suas vírgulas retiradas. Em duplas, leiam o texto com atenção, coloquem vírgulas onde acharem necessário e classifiquem cada uso da vírgula em uma das 3 regras básicas estudadas: enumeração, ruptura da ordem canônica ou ruptura por termo explicativo.

Mausoléu de Pelé é aberto ao público em Santos com ouro e coroa: 'Essência do que ele era' diz Edinho

Túmulo do Rei do Futebol está localizado no Memorial Necrópole Ecumênica o maior cemitério vertical do mundo no bairro Marapé. Pelé morreu aos 82 anos em 29 de dezembro de 2022.

O mausoléu onde está o corpo de Edson Arantes do Nascimento o Pelé foi aberto ao público nesta segunda-feira (15). O g1 esteve no espaço localizado no Memorial Necrópole Ecumênica em Santos no litoral de São Paulo e registrou a abertura do local que contou com a presença de familiares e fãs do Atleta do Século.

O espaço foi para visitação excepcionalmente nesta segunda-feira apenas no período da tarde, das 14 h às 18 h. O evento contou com a presença de familiares de Pelé como o filho Edinho que falou com a imprensa.

“Eu venho aqui com uma certa frequência e é muito gostoso. O ambiente é muito propício com gramado no chão e cenas de estádio. Foi feito com muito amor por pessoas que conheciam e conviviam com ele. Então tem a essência do que ele era. É muito nobre muito simples e agradável. É o máximo que podemos imaginar para este espaço” disse Edinho.

Ele entrou no espaço ficou por aproximadamente 15 minutos tirou fotos ao lado do ‘túmulo’ e deixou o local na sequência. O local foi aberto para o público pouco antes das 14h.

O Memorial fica na Avenida Doutor Nilo Peçanha no bairro Marapé. Para conhecer o Mausoléu de Pelé é necessário se cadastrar gratuitamente no site do cemitério que está a poucos metros da Vila Belmiro o estádio do Santos Futebol Clube. A visita acontecerá de segunda a sexta-feira das 9h às 12h e das 14h às 18h. Não há tempo de permanência estimado.

[...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2023/05/15/mausoleu-de-pele-e-aberto-ao-publico-em-santos-com-ouro-e-coroa-essencia-do-que-ele-era-diz-edinho.ghtml>> Acesso em 15 mai 2023.

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o uso adequado da vírgula. Ao trabalhar em duplas, eles podem debater e justificar suas escolhas, promovendo a troca de ideias e o aprimoramento do entendimento sobre as regras da pontuação. Além disso, a classificação dos diferentes usos da vírgula ajuda os alunos a reconhecerem as diferentes funções que ela desempenha em um texto.

UNIDADE 5 - Concordância e regência: como promover o diálogo entre as partes do meu texto?

O ensino adequado da concordância e regência, tanto nominal quanto verbal, desempenha um papel crucial na formação de escritores proficientes. A compreensão e aplicação correta desses elementos gramaticais não apenas contribui para a clareza e coerência dos textos, mas também confere maior precisão e poder argumentativo às ideias expressas. Perini, em sua *Gramática descritiva do Português*, defende que a concordância é o grande traço organizador da estrutura oracional, ou seja, a concordância promove uma

“harmonização de flexões entre os diversos constituintes de uma construção” (Perini, 2005, p.180) e Vieira (2008, p.93) desenvolve esse raciocínio traçando as duas grandes metas do ensino da concordância:

(a) desenvolver o raciocínio lógico-científico sobre a linguagem na esfera dessa estrutura morfossintática específica; e b) promover o domínio do maior número possível de variantes linguísticas, de forma a tornar o aluno capaz de reconhecê-las e/ou produzi-las, caso deseje.

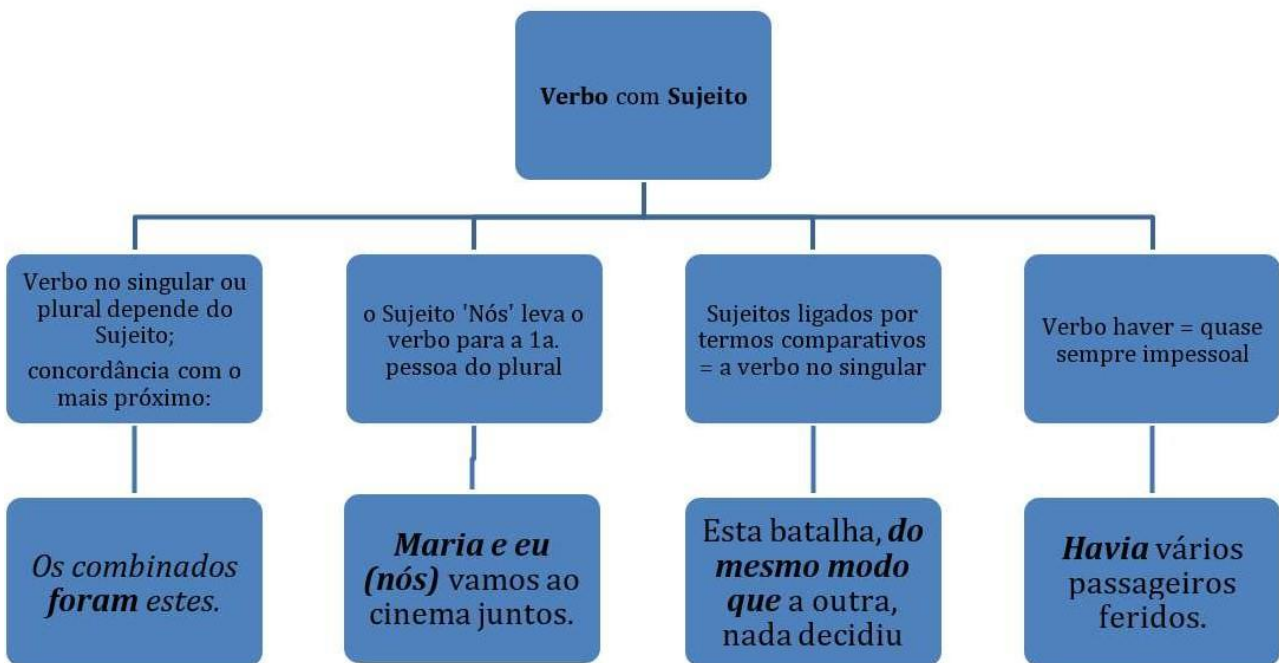
Quanto à regência, seu estudo é considerado essencial para o entendimento do mecanismo que regula a relação entre um verbo ou nome com seus complementos. É parte importante do conhecimento da sintaxe que auxilia na articulação do pensamento e na estruturação da frase, pois do correto emprego da regência depende, muitas vezes, a criação de frases de sentido claro e preciso, sem ambiguidades. Sabemos que alguns verbos alteram seu significado conforme regidos por uma ou outra preposição. Os frequentes ‘ir **de** encontro/ir **ao** encontro’ servem de exemplo de mudança radical de sentido, quando da opção por uma ou outra preposição: discordância/concordância.

Portanto, esta unidade tem como objetivo explorar a importância do uso adequado da concordância e da regência para a eficácia na expressão escrita e argumentação dos alunos. Além disso, serão retomados conceitos, como o de verbo e transitividade verbal, que são essenciais para a compreensão e boa aplicação das normas de concordância e regência.

Concordar é basicamente fazer correspondências entre as palavras variáveis “quando logicamente relacionadas entre si” (Portugal, 1924, p.382). Assim, como o Português se caracteriza pela flexão dos nomes em gênero e número e pela conjugação dos verbos em pessoa e número, a concordância se dá observando que:

Sempre concordam:	
Verbo com Sujeito	<u>Pelé morreu</u> aos 82 anos em 29 de dezembro de 2022.
Artigo com substantivo	[...] <u>o</u> filho Edinho
Adjetivo com substantivo	<u>O ambiente</u> é muito <u>propício</u> [...]

Mas como nada é tão simples num sistema linguístico, para um desempenho pleno na língua escrita, essas três premissas de concordância tem suas particularidades que se subdividem em outras, das quais cito as situações mais empregadas:

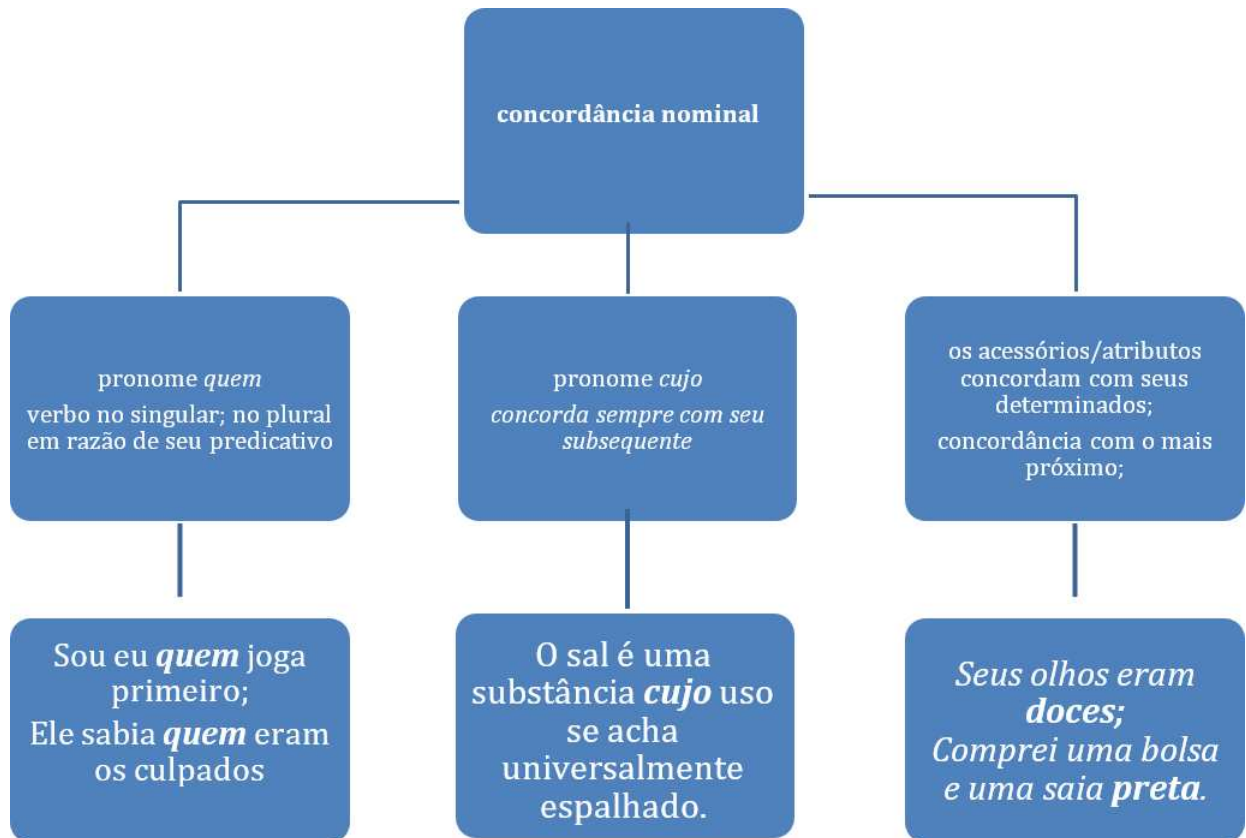


Especificamente para os nomes (substantivo, adjetivos e pronomes), há dois tipos de concordância: a gramatical e a ideológica (silepse, sínese). Para a primeira ocorrência de concordância, Brandão (2008, p. 62) percebe dois padrões básicos:

“(a) concordância do adjetivo com os núcleos dos sintagmas nominais (SNs³) coordenados, o que redundava no uso do plural e, se for o caso de diferentes gêneros, da forma masculina; (b) concordância do adjetivo com o núcleo SN mais próximo, o que, no âmbito da gramática tradicional, tem recebido o rótulo de ‘concordância por atração’.

Para a concordância nominal, portanto, apresentamos o seguinte quadro com as principais observações:

³ O SN é uma construção sintática que contém um elemento central ou nuclear – o Nome, que pode ser único constituinte como em “vou comprar disquetes – e outros elementos como quantificadores e determinantes, como em “Alguns alunos não fizeram a prova”; ou sintagmas adjetivais, preposicionais e oracionais, como, respectivamente em “Indiquei livros que tratam desse tema...” (BRANDÃO, 2008, p. 64)



É importante observar, na concordância nominal, o comprometimento morfossintático ou semântico com um elemento nuclear (o Nome). Os vocábulos acima qualificados de acessórios/atributos de um substantivo levam também o nome de determinantes (artigos, demonstrativos e possessivos); quantificadores ou adjetivos (BRANDÃO, 2008, p.64).

A avaliação da unidade será realizada através da análise do engajamento e participação dos alunos nas discussões e atividades práticas propostas, bem como algumas questões escritas que serão entregues à professora.

Aula 20- Concordância verbal e nominal

Conteúdo: O que é a concordância e como utilizá-la

Objetivos: Compreender a importância da concordância verbal e nominal; Identificar erros de concordância; Consolidar os conhecimentos sobre concordância por meio de atividades práticas.

Metodologia: Após breve revisão teórica com apresentação de exemplos, os alunos realizarão uma atividade de leitura e análise, na qual será possível estabelecer relações entre a concordância verbal e nominal e a coesão textual, essenciais para elaboração de um texto claro e eficiente em sua proposta.

Exercício:**1- Leia o texto atentamente para responder às questões abaixo.**

"Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à condição cultural de que a arte é direcionada aos mais favorecidos economicamente.

É relevante abordar, primeiramente, que as cidades brasileiras foram construídas sob um viés elitista e segregacionista, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. Essa dinâmica não foi diferente com a chegada do cinema, já que apenas 17% da população do país frequenta os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a segregação social — evidenciada como uma característica da sociedade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda, no livro "Raízes do Brasil" — se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema.

Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda é um fator limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

Dessa forma, pode-se perceber que o debate acerca da democratização do cinema é imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nessa lógica, é imperativo que o Ministério da Economia destine verbas para a construção de salas de cinema, de baixo custo ou gratuitas, nas periferias brasileiras por meio da inclusão de seu objetivo na base de Diretrizes Orçamentárias, com o intuito de democratizar o acesso à arte. Além disso, cabe às instituições de ensino promover passeios aos cinemas locais, desde o início da vida escolar das crianças, mediante autorização e contribuição dos responsáveis, a fim de desconstruir a ideia de elitização da cultura, sobretudo em regiões carentes. Feito isso, a sociedade brasileira poderá caminhar para a completude da democracia no âmbito cultural."

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>> Acesso em: 14 jul 2023.

- a) Identifique três exemplos de concordância nominal presentes no texto.
- b) Identifique três exemplos de concordância verbal presentes no texto.
- c) De que modo a concordância nominal e verbal adequadas colaboram para a coesão textual? Cite um exemplo do texto que ilustre essa relação coesa entre as palavras.

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade propõe aos alunos a identificação e análise da concordância nominal e verbal no texto, buscando compreender como essa

concordância contribui para a coerência e a coesão do texto. Ao realizar esse exercício, os alunos são desafiados a relacionar a concordância com o sentido e a argumentação do texto, percebendo como as palavras se complementam e estabelecem uma cumplicidade coesiva.

Aula 21- Regência nominal

Conteúdo: Regras de regência nominal

Objetivos: Compreender o conceito de regência nominal; compreender a importância da regência nominal; Consolidar os conhecimentos sobre regência nominal por meio de atividades práticas.

Metodologia: Após uma breve retomada dos conceitos e apresentação de exemplos, os alunos devem participar de uma atividade em grupos, a qual envolverá pesquisa e aplicação do conteúdo.

Exercícios: Atividade prática - Consultando o Dicionário - Regência Nominal

- A turma deverá ser dividida em pequenos grupos.
- Cada grupo deverá ter pelo menos 1 dicionário físico (dicionários *online* também podem ser consultados)
- Os grupos receberão uma lista de substantivos selecionados, juntamente com algumas frases incompletas que exigem o uso correto da regência. Os alunos terão que consultar o dicionário para encontrar as regências nominais adequadas para completar as frases.
- A professora deve instruir os alunos a pesquisarem no dicionário as definições dos substantivos da lista, bem como suas regências.
- Após a pesquisa, cada grupo deve trabalhar em conjunto para completar as frases com as regências corretas, baseadas nas informações encontradas no dicionário.
- Quando todos os grupos tiverem completado suas frases, a professora deve solicitar que compartilhem suas respostas com a turma, explicando a regência utilizada, fornecendo exemplos e justificando suas escolhas.

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade incentiva os alunos a consultar o dicionário para encontrar as regências nominais adequadas. Além de trabalhar a habilidade de pesquisa, em grupos, os alunos também compartilham suas respostas e justificam suas escolhas, desenvolvendo também habilidades de análise e argumentação. Essa dinâmica promove o entendimento do funcionamento das regências nominais e estimula a colaboração entre os alunos.

Aulas 22 e 23 - Regência verbal

Conteúdo: Transitividade e regência verbal

Objetivos: Compreender a relação entre os verbos e os complementos; Compreender o conceito de regência verbal; Reconhecer as preposições adequadas para cada verbo; Aplicar corretamente a regência verbal em atividades práticas.

Metodologia: Para iniciar, é importante que a professora retome os conceitos de transitividade verbal. Após essa breve retomada, pode-se apresentar a teoria e os exemplos referentes à regência verbal. Depois disso, os alunos devem participar de uma atividade em grupos, a qual envolverá pesquisa e aplicação do conteúdo.

Exercícios: Atividade prática - Desvendando a regência verbal no dicionário

- A turma será dividida em pequenos grupos.
- Cada grupo terá acesso ao dicionário “Regência nominal e verbal sem segredo”, de Sérgio Simões.
- Os grupos receberão uma lista de frases que fazem o uso adequado e inadequado da regência verbal.
- Os alunos terão que consultar o dicionário para encontrar quais são as frases que fizeram o uso correto e quais fizeram uso incorreto da regência verbal.
- Quando todos os grupos tiverem finalizado suas pesquisas, a professora deve solicitar que compartilhem suas respostas com a turma, classificando as frases em corretas e incorretas, de acordo com a regência utilizada, e justificando suas escolhas.

Observação: A professora pode guiar uma discussão em sala de aula, destacando as principais regras de regência verbal e incentivando os alunos a analisar as diferenças de regência entre os verbos pesquisados.

Avaliação crítica da atividade didática: Ao utilizar um dicionário específico sobre regência nominal e verbal, os alunos são incentivados a consultar fontes especializadas e a buscar informações precisas sobre a regência de diferentes verbos. Além disso, ao compartilhar suas respostas e justificar suas escolhas, os estudantes são estimulados a desenvolver habilidades de argumentação e a discussão em sala de aula também possibilita uma troca de conhecimentos, ampliando a compreensão do tema.

UNIDADE 6 - Ortografia e hipercorreção: conheço e sei empregar as palavras da língua portuguesa?

A qualidade e a clareza de um texto não dependem apenas das ideias que nele são apresentadas, mas também da ortografia correta e da escolha adequada de vocabulário. A ortografia, além de ser uma ferramenta de padronização da língua, desempenha um papel fundamental na compreensão mútua entre os falantes de uma determinada língua. Por outro lado, a seleção cuidadosa do vocabulário enriquece nosso discurso, conferindo-lhe nuances, precisão e elegância. Para tanto, faz-se necessário uma unidade de ensino que aborde essa temática de modo a clarear os conhecimentos dos estudantes sobre alguns aspectos que ainda geram dúvidas e insegurança na escrita.

De acordo com Sartori, Mendes e Costa (2015), “a ortografia não é constituinte natural da língua, ela é resultado de intervenções políticas dos intelectuais de uma época”. As autoras citam ainda, na perspectiva de Bagno (2012), que a função da ortografia é facilitar a transcrição da língua falada, porém, como a correspondência letra/som (grafema/fonema) não é exata, constantemente verifica-se dúvidas e desvios por parte dos estudantes.

Essa frequente dúvida deve-se, certamente, a alguns mitos sobre o ensino de ortografia, descritos por Sartori, Mendes e Costa (2015). Em primeira análise, observa-se que vigora a ideia de que o ensino de ortografia é responsabilidade dos anos iniciais do ensino básico, assim, essa questão fica abandonada ao longo das outras etapas do ensino, fazendo com que os alunos do ensino médio ainda apresentem desvios ortográficos na escrita.

Observa-se ainda a falsa ideia de que o aprendizado de ortografia se dá de maneira natural através da prática de leitura: para escrever bem, basta ler muito! Não há dúvidas de que a leitura contribui para uma boa escrita, no entanto, a compreensão de regras e normas específicas não se dá dessa forma natural, mas requer análise e prática. Dessa forma, transfere-se a responsabilidade da escola para o aluno, que acredita que não leu o suficiente ou que não foi capaz de aprender sozinho.

Reafirma-se, portanto, a necessidade de trabalho insistente e sistemático de ensino de ortografia em todas as etapas do ensino básico, garantindo, assim, a autonomia dos alunos em situações de escrita.

Outro aspecto importante de se discutir sobre a adequação da escrita é a hipercorreção. Conhecido também como ultracorreção, esse fenômeno ocorre exatamente pelo fato de os alunos compreenderem que o respeito às normas da língua confere prestígio e legitima o discurso proferido no texto, surge, portanto, uma prática exagerada de correção, com aplicação regras gramaticais as quais acredita-se estarem mais corretas e o uso de palavras consideradas “sofisticadas”. No entanto, é um equívoco pensar que um bom texto precisa ser repleto de palavras pouco habituais. A clareza e a objetividade são elementos cruciais para uma comunicação eficaz. A escrita deve ser acessível ao leitor, evitando o uso desnecessário de termos complexos ou construções sintáticas artificiais.

Bagno (2020) afirma que a hipercorreção tende a se manifestar com maior frequência em contextos formais, como textos dissertativo-argumentativos. Nessas situações, a pressão para escrever corretamente pode levar à hipercorreção, caso o aluno não tenha segurança quanto ao uso adequado dos recursos da língua. Por isso, é de extrema relevância que essa questão seja abordada no curso de produção de texto, para conhecimento dos estudantes, que muitas vezes cometem tais equívocos sem percebê-los.

Portanto, deve ficar claro aos alunos que valorizar a naturalidade da linguagem proporciona uma leitura fluente e agradável, garantindo um texto eficiente e acessível.

Para avaliação desta unidade, deve-se considerar o envolvimento dos alunos nas aulas e os resultados apresentados nas atividades práticas.

Aula 24 - Ortografia e acentuação

Conteúdo: Dúvidas ortográficas frequentes e regras de acentuação

Objetivos: Compreender a importância da ortografia e acentuação corretas na comunicação escrita; Reconhecer e aplicar regras de ortografia; Reconhecer e aplicar regras de acentuação gráfica.

Metodologia: Além de revisão teórica com apresentação de exemplos, a professora adotará uma abordagem prática. Os alunos realizarão exercícios de acentuação, identificando as palavras que necessitam de acento e explicando a regra aplicada. Em seguida, será realizada uma atividade lúdica, na qual os grupos poderão praticar o conteúdo através de um jogo de soletração com palavras que apresentam dificuldades ortográficas.

Exercícios:

1- Acentue as palavras abaixo se necessário e explique a regra que você aplicou. Atenção às dicas!

- a) Senembu (oxítona)
- b) Silex (oxítona)
- c) Critica (paroxítona)
- d) Critica (proparoxítona)
- e) Rubrica (paroxítona)
- f) Arquetipo (proparoxítona)

2- Justifique a acentuação ou não das seguintes palavras:

- Sábua
- Sabia
- Sabiá

3- Atividade lúdica - Dinâmica soletrando

- A professora deve dividir a turma em grupos de até 5 alunos.
- Cada grupo receberá um monte de aproximadamente 35 cartas com palavras que apresentem dificuldades ortográficas frequentes, tais como SS, SC, Ç, entre outras.
- A cada rodada um aluno deve sortear uma palavra e colocá-la na testa, para que todos vejam, menos ele mesmo.
- Um dos alunos lê a palavra que deve ser soletrada corretamente pela pessoa que a sorteou.
- Caso a soletragem esteja correta, o aluno retém a carta para a contagem de pontos no final. Caso esteja incorreta, a carta deve ser descartada.
- Vence o aluno que soletrar mais palavras corretas.

Observação: A professora pode ainda elaborar um outro monte de cartas para que seja feita uma rodada com os vencedores de cada equipe.

Avaliação crítica da atividade didática: A combinação de exercícios práticos e a atividade lúdica estimula a participação ativa dos alunos, favorecendo a fixação dos conceitos aprendidos. A explicação das regras de acentuação por meio da aplicação em palavras específicas promove o entendimento de especificidades ortográficas. A dinâmica de soletração, por sua vez, além de ser divertida, incentiva a concentração e a memorização das palavras, desenvolvendo as habilidades ortográficas dos alunos de maneira interativa e envolvente.

Aulas 25 e 26- Hipercorreção

Conteúdo: O que é hipercorreção e como evitar

Objetivos: Compreender o que é hipercorreção e como ela prejudica a escrita formal; Identificar hipercorreções no texto; Conhecer formas de evitar a hipercorreção e substituí-las por termos adequados.

Metodologia: Será realizada uma breve introdução sobre o conceito de hipercorreção e seus efeitos na escrita formal. Em seguida, os alunos serão divididos em grupos e têm a tarefa de elaborar um seminário sobre o tema, utilizando como referência o *ebook* : “Falsas elegâncias, como evitar a hipercorreção na escrita formal” de Marcos Bagno. Na etapa final, os grupos realizam as apresentações orais para a turma, compartilhando seus conhecimentos e fomentando a discussão sobre o tema.

Exercício:

1 - Apresentação de seminário - *Falsas elegâncias, como evitar a hipercorreção na escrita formal.*

- A professora deve dividir a turma em 10 grupos.
- Tendo por base o *ebook* do professor Marcos Bagno, *Falsas elegâncias, como evitar a hipercorreção na escrita formal*, cada grupo deverá ficar responsável por estudar e apresentar para a turma 2 exemplos de hipercorreção contidos no livro.
- Ao fim das apresentações, todos os alunos terão acesso aos 20 tipos de hipercorreção apresentados no livro.

Observações: O link para o acesso ao *ebook* será disponibilizado para os alunos; Para a apresentação, os alunos devem preparar slides com conceitos e exemplos; A cada apresentação, a professora poderá fazer comentários e complementações pontuais.

Avaliação crítica da atividade didática: Essa atividade proporciona aos alunos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre hipercorreção e suas implicações na escrita formal. Ao estudarem exemplos específicos, eles desenvolvem a capacidade de identificar e evitar esse tipo de erro. Essa abordagem proporciona uma compreensão aprofundada da hipercorreção e estimula a participação ativa dos alunos, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação oral.

UNIDADE 7 - Escrever é reescrever: estou pronto para criticar meu texto?

Para autores como Martins e Niza (1998) e Geraldi (1997), citado por Dias e Mesquita (2011), a aprendizagem da escrita se dá por meio de prática, pois a escrita não consiste em um produto acabado, mas em “um processo por meio do qual se resolvem inúmeros problemas, que vão desde a tomada de decisões acerca daquilo que se quer dizer, à forma como se vai fazer e com qual finalidade.” (DIAS; MESQUITA, 2011, p. 296).

Considerar a escrita como um processo implica em não restringi-la a um simples texto escrito, mas enxergá-la como um conjunto completo, que se inicia com o estudo de um gênero discursivo específico e suas finalidades de interação. Em seguida, passa por etapas bem definidas de planejamento, que incluem escolhas de posicionamento, estratégias de argumentação e saber como desenvolvê-los e colocá-los no papel. Além disso, envolve utilizar conhecimentos e recursos linguísticos para analisar o que foi escrito e considerar se

há uma maneira mais eficiente de expressar aquilo, o que caracteriza a etapa de revisão, podendo levar a uma possível e subsequente reescrita.

Um aspecto fundamental a ser ressaltado sobre a reescrita é que ela não deve ser considerada apenas como uma correção simples. Conforme apontado por Raquel Fiad (2006), muitas vezes a reescrita é feita com o propósito de eliminar formas incorretas, no entanto, devemos tomá-la como uma possibilidade de aprimorar o texto, isto é, explorar os recursos linguísticos e utilizá-los de modo a tornar o texto mais cativante, adequado ao leitor e expressivo.

Desse modo, pode-se reafirmar a importância dessa reflexão do aluno acerca de sua escrita e as possibilidades de adaptações que podem ser realizadas. Para Fiad, “O sujeito que escreve é também o que comenta o que escreve, critica o que escreve, mostrando uma multiplicação de papéis do escritor: o que escreve, o que lê, que se comenta, que se autocensura, que reescreve. Escrever é tudo isso.” (2006, p. 33).

O objetivo da última unidade do curso é, portanto, fazer com que o aluno se entenda como protagonista da sua produção de texto, sendo habilitado a planejá-lo, executá-lo e reescrevê-lo de maneira eficiente. Para isso, a avaliação consistirá em práticas de reescrita dos textos já escritos ao longo do curso e na execução de uma produção final, nas quais será possível identificar a efetividade das demais unidades do curso que constituem um todo.

Aula 27 – A produção de texto como um processo

Conteúdo: As etapas da produção de texto e a importância da reescrita

Objetivos: Compreender a produção de texto como um processo inacabado; Reconhecer a importância da reelaboração das ideias e a reescrita do texto.

Metodologia: A aula deve iniciar com um *brainstorming*, retomando as etapas da produção de texto percorridas durante o curso, por fim, a professora deve enfatizar a importância da reescrita para aprimorar o conteúdo. Em seguida, os alunos serão orientados a elaborar em seus cadernos um “passo a passo” com todas as etapas do processo de produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Exercício:

1 – Elabore em seu caderno um “passo a passo” com todas as etapas do processo de produção de um texto dissertativo-argumentativo. Esse esquema deve incluir todos os processos aprendidos no curso, inclusive uma etapa de revisão textual, na qual deve-se analisar aspectos de adequação ortográfica e gramatical, finalizando com a reescrita.

Avaliação crítica da atividade didática: Ao elaborarem o “passo a passo”, os estudantes são incentivados a refletir sobre cada etapa da escrita, desde o planejamento até a revisão

final, revisitando os conteúdos do curso e consolidando os conhecimentos adquiridos no processo.

Aulas 28 e 29 - Reescrita das produções de texto (1 e 2)

Objetivos: Reconhecer desvios e inadequações textuais; Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Metodologia: As aulas serão dedicadas à reescrita das produções de texto realizadas no curso. Os alunos terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, com foco na identificação de desvios e inadequações textuais. Durante as atividades, a professora ficará disponível para eventuais dúvidas e sugestões.

Exercícios:

1 - Reescreva o texto 1, com o tema “O voto deveria ser facultativo no Brasil?”, fazendo as adequações que julgar necessárias.

2 - Reescreva o texto 2, com o tema “Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?”, fazendo as adequações que julgar necessárias.

Avaliação crítica das atividades didáticas: Essas aulas promovem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, incentivando a reflexão sobre a qualidade textual e a busca por melhorias. Ao reescreverem os textos, os estudantes têm a oportunidade de identificar desvios e inadequações, aplicando as correções necessárias para aprimorar a clareza, coerência e coesão dos textos. As atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades de revisão e edição, bem como para o aperfeiçoamento da capacidade de expressão escrita.

Aula 30 - Produção de texto final

Objetivos: Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Metodologia: Nesta última aula, os alunos terão a oportunidade de aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na produção de um texto final. Os estudantes deverão utilizar a atividade da aula 27, que apresentou um passo a passo para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, como apoio para realizar todas as etapas necessárias e garantir que o texto final esteja claro, coerente e eficaz.

Exercício:

1- Escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “**A persistência de trabalhos análogos à escravidão no Brasil e os caminhos para combatê-los**”. Utilize a atividade

da aula 27 como apoio para realizar todas as etapas necessárias para garantir que seu texto esteja claro, coerente e eficaz.

Avaliação crítica da atividade didática final: A atividade proporciona aos alunos a oportunidade de consolidar suas habilidades de produção de texto. Além disso, a utilização da atividade da aula 27 como apoio para a produção do texto final oferece uma estrutura e direcionamento claros, auxiliando os alunos na organização das ideias, na coesão textual e na revisão do próprio trabalho. Por fim, o exercício permite que os alunos demonstrem todo o seu aprendizado e desenvolvam suas habilidades de expressão escrita de forma completa e autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a relevância de que o ensino de produção de texto ocorra de maneira ampla, contemplando questões estruturais, gramaticais e ortográficas que envolvem o todo do texto, visando o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos.

No Ensino Médio, a preparação para uma boa produção textual ganha ainda mais destaque pelo fato de que o estudante, em suas práticas contemporâneas, está exposto com mais intensidade à cultura digital, às culturas juvenis, aos novos letramentos e aos multiletramentos, aos processos colaborativos, às interações e às atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais. A “grande circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor)” exige dele habilidades críticas e respostas maduras “ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e confiabilidade de informações, à adequação, validade e força dos argumentos”. (BNCC, p.490)

Para tanto, ao longo do desenvolvimento do plano de curso, foram abordados de forma estruturada os principais temas relacionados à construção de textos argumentativos, como argumentação, coesão, coerência, pontuação, concordância e regência nominal e verbal, além de tratar de dúvidas frequentes de ortografia e hipercorreção.

O planejamento minucioso das aulas, aliado à diversidade de atividades práticas propostas, permitiu contemplar os aspectos fundamentais que sustentam a produção de textos dissertativo-argumentativos. A análise crítica de exemplos e o estímulo à escrita por meio de exercícios práticos visam promover uma compreensão mais abrangente e eficiente das estratégias argumentativas e das técnicas de escrita, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa dos alunos.

O presente plano de curso procurou fornecer uma sólida fundamentação teórica e prática para o ensino de produção de textos dissertativo-argumentativos, com a expectativa

de que ele possa servir de base para futuras iniciativas e contribuir para o aprimoramento do ensino de língua portuguesa nas escolas de Ensino Médio. Dessa forma, acredita-se que essa sequência de planos de aula ofereça ferramentas valiosas para, de fato, ensinar e capacitar os alunos a se expressarem de forma mais assertiva e persuasiva por meio da escrita, preparando-os para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais que demandem habilidades de escrita sólidas e eficazes.

Anexo 1 - GLOSSÁRIO - Termos da escrita

Tema: O tema refere-se ao assunto principal ou à ideia central de um texto, discurso ou obra. É o tópico a ser abordado e explorado ao longo do texto.

Proposição: Uma proposição é uma afirmação ou uma sentença que expressa uma ideia ou um conceito específico. Geralmente é usada como base para um argumento.

Tese: A tese é uma declaração que expressa o posicionamento a ser defendido e sustentado por meio de argumentos. É a principal ideia a ser desenvolvida ao longo do texto.

Introdução: A introdução é a primeira parte de um texto. Ela tem como objetivo apresentar o tema, estabelecer o contexto, despertar o interesse do leitor e fornecer uma visão geral do conteúdo que será abordado e do posicionamento assumido pelo autor.

Desenvolvimento: O desenvolvimento é a parte central de um texto. Nessa etapa, as ideias são exploradas em detalhes, os argumentos são apresentados e fundamentados, e o tema é discutido de maneira aprofundada.

Tópico frasal: O tópico frasal é uma frase que introduz um parágrafo e expressa a ideia principal ou o ponto central desse parágrafo. Ele funciona como uma espécie de “mini-tese”, fornecendo uma orientação para o restante do parágrafo.

Estratégia argumentativa: A estratégia argumentativa refere-se aos métodos e técnicas utilizados para persuadir ou convencer o leitor em relação ao ponto de vista expresso no tópico frasal. Isso pode envolver o uso de evidências, raciocínio lógico, exemplos, analogias e outras estratégias persuasivas.

Fechamento da ideia: O fechamento da ideia é a parte do parágrafo argumentativo em que as ideias são recapituladas e resumidas de forma clara. É um momento de reafirmar o ponto de vista apresentado no tópico frasal e fornecer uma conclusão satisfatória para o leitor.

Conclusão: A conclusão é a última parte de um texto. Nessa seção, são apresentadas as considerações finais e os pontos-chave do trabalho. A conclusão geralmente retoma a tese ou o argumento central, resume as principais ideias e pode oferecer uma reflexão final sobre o assunto abordado.

Anexo 2 - PONTUAÇÕES

Ponto final (.) - Indica o fim de uma frase declarativa ou imperativa.

Ponto de interrogação (?) - Utilizado para indicar uma pergunta direta, dando uma entonação.

Ponto de exclamação (!) - Usado para expressar estados de emoção intensa, surpresa ou ênfase.

Dois pontos (:) - Introduz uma explicação, citação ou enumeração.

Reticências (...) - Indicam uma interrupção ou omissão de palavras em um texto, sugerindo suspense, hesitação ou continuação.

Aspas ("") - Utilizadas para indicar citações diretas, destacar palavras ou expressões coloquiais e estrangeiras, ou denotar ironia.

Ponto e vírgula (;) - Marca uma pausa maior que a vírgula, indicando uma separação entre orações coordenadas ou listas de elementos mais complexas.

Dois pontos (:) - Introduz uma explicação, exemplo, citação ou lista.

Travessão (—) - Utilizado para indicar diálogo, destacar informações ou fazer uma pausa dramática.

Vírgula (,) - Utilizada para separar elementos em uma enumeração ou para sinalizar ruptura na ordem canônica da oração por termo explicativo, topicalizações ou inserção de outros termos (como adjuntos adverbiais, por exemplo).

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Anexo 3 - REGRAS DE USO DA VÍRGULA

De acordo com Bechara (2009), emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

- a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa).
- b) para separar orações coordenadas aditivas ainda que sejam iniciadas pela conjunção e, proferidas com pausa.
- c) para separar orações coordenadas alternativas (ou, quer, etc), quando proferidas com pausa. Observação: Vigora esta norma quando ou exprimir retificação; Se denota equivalência, não se separa por vírgula o ou posto entre dois termos.
- d) nas aposições, exceto no especificativo.
- e) para separar, em geral, os pleonasmos, e as repetições (quando não têm efeito superlativamente).
- f) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária (em geral, vírgula), e na redação oficial usam-se dois pontos.
- g) para separar as orações adjetivas de valor explicativo.
- h) para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam. Observação: Esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva.
- i) para separar as orações intercaladas
- j) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal.
- k) para separar, nas datas, o nome do lugar.
- l) para separar as partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão.
- m) para separar as conjunções e advérbios adversativos (porém, todavia, contudo, entretanto), principalmente quando pospostos.
- n) para indicar, às vezes, a elipse do verbo.
- o) para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercala um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária.
- p) para desfazer possível má interpretação resultante da distribuição irregular dos termos da oração, separa-se por vírgula a expressão deslocada.

Trecho adaptado de BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa** – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C.B.; FARIA, H.G.T.; ORSINI, M.T.; OLIVEIRA, S. O estudo do parágrafo para a construção do texto argumentativo. **Revista Línguas & ensino**. v. 1, n. 1, p. 140-152. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/le/article/view/21066>> Acesso em: 29 mai 2023.

BAGNO, M. **Falsas elegâncias**: como evitar a hipercorreção na escrita formal. 1. ed.- São Paulo : Parábola, 2020. *E-book*

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base: Ensino Médio**. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Consultado em 30/08/2023.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa** – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *Concordância Nominal*. In Ensino e Gramática: descrição e Uso. Sílvia Rodrigues Vieira e Sílvia Figueiredo Brandão (orgs.) São Paulo: Contexto, 2008.

DIAS, E; MESQUITA, E.M. A produção textual nas aulas de Língua Portuguesa. **Anais do SIELP**. v.1, n. 1. p. 295-303 Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_033.pdf> Acesso em: 11 mai 2023.

FERRAREZI JR, C.; CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na Educação Básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FIAD, R. **Escrever é reescrever: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

GARCEZ, L. H. C; CORRÊA, V. R (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf> Acesso em 29 mai 2023.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LEAL, T. F; MORAIS, A. G . **A Argumentação em Textos Escritos**: a Criança e a Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Editora Ática, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/PERINI_GramaticaDescritivaDoPortugue%CC%82s.pdf> Acesso em: 25 jun 2023.

PORTUGAL, José. *Curso prático de Português*. 7ª edição reorganizada, corrigida e melhorada. Lisboa: Livraria Ferin, 1924.

SARTORI, A. T; MENDES, L. Z; COSTA B.R. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a questão da ortografia no ensino médio. **Caminhos em linguística aplicada**. v. 12, n. 1. p.

120-139. Taubaté: UNITAU, 2015. Disponível em:
<<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1935/1443>>
Acesso em: 23 mai 2023.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Concordância Verbal*. In Ensino e Gramática: descrição e Uso. Sílvia Rodrigues Vieira e Sílvia Figueiredo Brandão (orgs.) São Paulo: Contexto, 2008.